

30 | 03 | 2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1426
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Voleibol:
Sp. Espinho discute sábado,
em casa, às 17h,
acesso à final do
campeonato

JOSÉ MOTA DESMENTE "PESADELO DOS IDOSOS NO BRASIL"



B. V. ESPINHO

Manuel Mota
condecorado com a
medalha de Serviços
Distintos Grau Ouro

TUCÁTULÁ 2006

Mirai Calforjas
fascina público de
Espinho com
actuação

DESPORTO - FUTEBOL JUVENIL

Juniores do SCE
ascendem ao
primeiro lugar da
tabela classificativa

Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net


www. **e**ngrenagem.net

EDITORIAL**Liberdade de expressão**

Numa altura em que o tema "Liberdade de Expressão" está muito em voga tece-me fazer algumas considerações sobre a questão e ajusta-la à realidade espinhense. "A liberdade de um começa onde a liberdade do outro termina" é uma frase feita, há muitos anos que a ouço. A liberdade, neste caso a liberdade de expressão, é um tema extremamente delicado e são poucos os que em Espinho se atrevem a escrever, de uma forma séria, sobre eles. Li recentemente um artigo de alguém que dizia que em Espinho não havia liberdade de expressão na comunicação social. Não há? Perguntei a mim mesmo quando li. Já ando no universo da comunicação social de Espinho há alguns anos e nunca senti a chamada "lei da rolha". Julgo isso sim, que em Espinho, em alguns e sobre certos e determinados assuntos há muita liberdade de expressão, aliás, liberdade que em certos casos chega a roçar a invasão do espaço do outro.

A liberdade de expressão, nomeadamente nos meios de comunicação social, não deve ser interpretada como um aliado à tentativa da difamação, da calúnia ou tão pouco da especulação.

Não podemos colocar no mesmo pé de igualdade a liberdade de expressão que temos numa mesa de café entre amigos ou em textos ou artigos que são publicados ou emitidos nos meios de comunicação social. Na publicação/emissão de algumas opiniões é necessário levarmos em linha de conta a quem estamos a chegar e quais as consequências públicas e privadas que essas mesmas opiniões podem criar. Não é o mesmo, nem podemos nunca esperar que a liberdade de expressão seja a mesma numa mesa de café entre amigos ou nas páginas dos jornais ou aos microfones de uma rádio.

Se a liberdade de expressão for encarada como um sentido crítico, penso que Espinho deverá ser dos concelhos do país com mais massa crítica seja qual for o tema que esteja em causa. O que quer que seja que se faça em Espinho é alvo de críticas e muito poucas elogios. O que, se for feito de uma forma construtiva (o que raramente acontece), até que encarava como positivo, pois seria sinal de que o grau de exigência estava elevado e que nem tudo agradava. Porém, em Espinho é exactamente o contrário: criticasse (destrutivamente) por tudo e por nada, não havendo nada para criticar, recorre-se à difamação, calúnia e especulação. É isto a liberdade de expressão?!

João Limas**MaréViva**

DIRECTOR | JOÃO LIMAS

SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO

CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES

EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO

REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares, Sara Fidalgo e Sandra Coelho

COLABORADORES | Armando Bouçon

PUBLICIDADE | Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356

E-mail: mare.viva@iol.pt

SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir necessariamente a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
 Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
 Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
 Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
 Centro de Saúde - 22 733 40 20
 Hospital de Espinho - 22 733 11 30
 Piscinas Municipais - 22 733 58 68
 Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
 Repartição de Finanças - 22 734 07 50
 EDP (avarias) - 800 506 506
 Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
 Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 23 - Guedes de Almeida; 6ª feira, 24 - Santos;
 Sábado, 25 - Paiva; Domingo, 26 - Higiene;
 2ª feira, 27 - Grande Farmácia;
 3ª feira, 28 - Conceição; 4ª feira, 29 - Guedes de Almeida.

POLÍCIA**Capturar "peixe" com Anzol**

João Limas

Foi através da Operação "Anzol II" que a PSP de Espinho identificou 30 pessoas por serem suspeitas da prática de crimes de furtos de carteiras e de consumo de estupefacientes. Crimes que estavam a ser praticados no recinto da feira semanal. Os suspeitos, que residem nos

concelhos de Espinho, Aveiro e Porto; têm idades compreendidas entre os 19 e 46 anos. Três deles com antecedentes criminais pela prática do crime de tráfico de droga. Por essa razão, já tinham sido anteriormente detidos pela PSP.

Esta operação foi interencionada por 24 elementos da PSP de Espinho, apoiados

por quatro viaturas.

Já por posse de 3,5 doses de haxixe, foi ainda identificado um feirante de 20 anos. E ainda no decorrer desta semana, a PSP deteve um rapaz de 21 anos, panificador, por cumprimento de mandato de detenção. A este jovem juntaram-se mais três por conduzirem veículos sem carta de condução. Enquanto

dois dos rapazes, um de 26 e outro de 35 anos, ambos de Vila Nova de Gaia, conduziam ciclomotores, o outro jovem de 25 anos e residente em Santa Maria da Feira conduzia um automóvel.

Quanto ao trânsito, registaram-se sete acidentes de viação, dos quais resultaram dois feridos ligeiros. A PSP passou ainda 310 multas.

MV ESCLARECE**"Os utentes são muito felizes aqui"**

Exmos. Senhores:

Na sequência da notícia publicada na vossa edição da passada semana onde referenciaram uma conversa informal aquando da vossa reportagem na Santa Casa da Misericórdia de Espinho, no âmbito do Dia Mundial da árvore e tendo em consideração que a notícia não transmite fielmente a realidade da instituição, venho desta forma prestar os seguintes esclarecimentos:

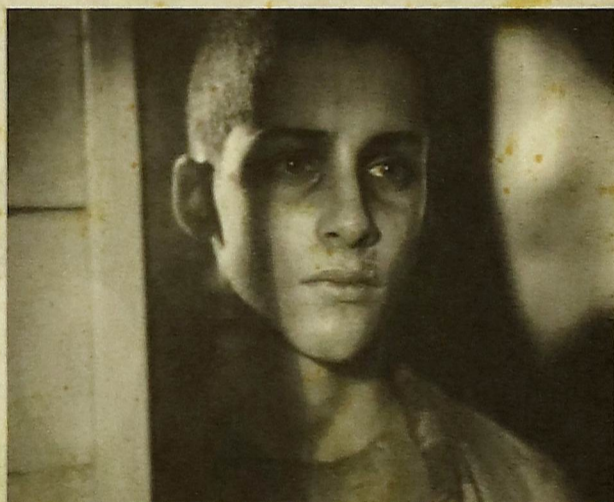
1. A responsável pelas valências da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho é a Dona Eulália Sá, que ocupa o cargo de Directora Geral de Serviços.

2. Sou Técnica de Serviço Social, tenho a meu cargo a valência do Centro de Dia, da Santa Casa da Misericórdia e a valência do Lar está a cargo da Dr.ª Ana Maria Leite.

3. Relativamente à área de Animação dos idosos de todas as valências da Santa Casa, essa é, desde Setembro de 2005 da responsabilidade da Animadora, Dr.ª Carla Pinto, pelo que a minha contribuição na referida área é prestada a título de colaboração.

Com os melhores cumprimentos
Maria Clara Santos Lacerda

Sem pretender ferir qualquer susceptibilidade e, em última instância, a posição profissional da Dr.ª Maria Clara Lacerda, optei pela referida posição "informal", na qual, de forma displicente, avancei com as imprecisões citadas. Reconheço ainda não ter disponibilizado o texto de forma antecipada como me foi pedido, para que os erros apresentados não se tivessem verificado.

Nelson Soares**FEST****Ante-estreia já conhecida**

Quando faltam apenas duas semanas para o início do festival, já é conhecida a Gala de Ante-estreia, bem como da sessão de encerramento. Half Light, de Craig Rosenberg, vai iniciar o FEST, enquanto o filme Fateless, de Lajos Koltai, fica para o fim do evento. Half Light trata da história de Rachel Carlsson, uma romancista de sucesso, muda-se para uma pequena

aldeia da Escócia de modo a poder prosseguir com a sua vida, após o trágico afogamento do seu filho de cinco anos. Porém, o trauma, a solidão e a paranóia não a deixam distinguir o que é real da sua própria imaginação. Já o filme de encerramento conta com o filme baseado no romance vencedor do prémio Nobel em 2002 de Imre Kertész, "Fateless". **N.N.**

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
31	Sexta	3:53	3.6	16:13	3.4	10:02	0.1	22:20	0.1
1	Sábado	4:35	3.5	16:53	3.3	10:41	0.3	23:03	0.3
2	Domingo	5:18	3.2	17:35	3.0	11:21	0.6	23:48	0.6
3	Segunda	6:04	2.8	18:21	2.8			12:03	1.1
4	Terça	6:57	2.5	19:17	2.6	0:39	0.9	12:52	1.1
5	Quarta	8:09	2.3	20:37	2.4	1:47	1.1	14:01	1.4
6	Quinta	9:48	2.2	22:14	2.4	3:26	1.3	15:46	1.4
Fúso 0 (TU)						MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO			

Deve-se adiantar 60 minutos à hora universal indicada

ASTRÓLOGO**PROF. SIDY**

Consultas em ESPINHO

25 anos de experiência
Pagamento depois do resultado positivo

Competente, resolve todos os problemas com poderes absolutos de magia, conhecedor de segredos e casos de magia negra ou branca.

Resolve problemas com rapidez, o máximo de 7 dias. Não há vida sem problemas, não há problemas sem solução. Especializado em Astrologia e Espiritualismo, poderá ajudar-vos a obter soluções. O sucesso no seu futuro depende da sua decisão, todo o homem pode ser enfeitado e ficar preso a si e a fazer tudo o que você quiser, poderá obter o domínio absoluto sobre qualquer pessoa amada!

Decide pelo melhor: Unir familiares, amor, saúde, negócios, prender e desviar, afastar ou aproximar pessoas amadas, tratar com êxito impotência sexual, doenças espirituais, alcoolismo, com forte talismãs, maus olhares e invejas, no máximo de 24 horas. Sorte no Euro-milhões e muito mais. Considerado um dos melhores profissionais em Portugal.

Contacte: Professor SIDY

Rua Golf - N.º 1929 - R/C. Silvalde - 4500 Espinho
 Tel. 227 328 276 | Tlm. 913 443 427 | Tlm. 969 835 621
 Consultas todos os dias das 08:00 às 21:00h

JOGADORES DO BOAVISTA NA ESCOLA DOMINGOS CAPELA

Contra o abandono escolar

Na passada quarta-feira, a Escola Domingos Capela recebeu Manuel José e Paulo Sousa. Os dois jogadores do Boavista foram convidados para uma iniciativa contra o abandono escolar. A conversa com os alunos acabou por se centrar na carreira e sucesso dos jogadores.

Lília Marques / Maria João Sousa

Conversa animada

Por volta das 14h00 um grupo de alunos esperava a chegada dos jogadores do Boavista. Cada turma da escola estava representada por dois alunos, que traziam já umas perguntas para os craques. A excitação pairava no ar, devido ao suspense por ainda não se saber quais os jogadores que iriam estar presentes.

Trata-se de uma iniciativa promovida pelo projecto "Aprender em Movimento" do Centro Social de Paramos em parceria com a Escola Domingos Capela.

Com esta actividade, pretendia-se mostrar aos alunos a importância do trabalho e passar "uma mensagem de apelo ao estudo e aos valores educativos", como referiu ao MV Mafalda Rodrigues, responsável pelo evento.

Os jogadores Manuel José e Paulo Sousa foram recebidos com uma ovação. Logo que se sentaram, houve uma breve apresentação e o "interrogatório" começou.

Os alunos quiseram saber o que significava ser jogador profissional, qual a sensação de marcar um golo e de ser expulso.

Ao serem questionados sobre qual a disciplina que mais gostavam na escola, os craques não hesitaram em escolher Educação Física, o que provocou risada geral.

Manuel José e Paulo Sousa reforçaram a ideia de que estarem a um nível profissional exigiu deles um grande sacrifício e espírito de luta, desde crianças.

Para terminar a conversa, os jogadores deixaram uma

mensagem: "escolham o melhor caminho, mas essencialmente não abandonem a escola porque é muito importante para vocês".

A visita acabou com uma sessão de autógrafos e fotografias.

Balanço positivo

No final, todos eram da opinião de que a iniciativa foi um sucesso. Para Mafalda Rodrigues, o evento "correu muito bem". A coordenadora salientou o apoio do Boavista, que "aderiu desde logo. Foram espectaculares e estiveram sempre em contacto".

Adelina Pereira, presidente do Conselho Executivo da Escola Domingos Capela, considerou também que a iniciativa foi muito positiva. "Contactar com outras pessoas muito importantes



Manuel José e Paulo Sousa a dar autógrafos

e que são modelos para os adolescentes" foi o principal trunfo do evento.

O jogador Manuel José afirmou ao MV que acontecimentos como este "são bons,

porque é mais um incentivo para não abandonarem a escola".

CONVERSAS NA BIBLIOTECA DE ESPINHO

Gosto pela leitura, um acto revolucionário

Foi sob a forma de conversa informal que decorreu, na última terça-feira, na Biblioteca Municipal de Espinho, uma sessão que teve como convidado o escritor João Aguiar. Falou-se de livros, de autores, de jornalismo, da sociedade...num diálogo entre o autor e o público presente.

Cristiana Correia

Apesar de a escrita literária ter sido a arte que, logo pela infância, captou de imediato a atenção de João Aguiar; este escritor iniciou o seu percurso profissional com o ofício do jornalismo. Servindo-se precisamente deste mote, Lúcio Alberto, jornalista e director do Jornal Defesa de Espinho, vestiu o papel de moderador e perguntou ao convidado qual dos ofícios onde se sente melhor: como escritor ou jornalista? A resposta recaiu para a primeira opção, já que é à escrita literária que se dedica maioritariamente. No entanto, salientou, "também gosto muito de jornalismo quando ele existe realmente".

"Gosto que gostem de mim e dos meus livros"

Para João Aguiar, a relação com os leitores é uma vantagem e a humildade deve ser sempre uma característica presente nos escritores, até porque, garante, "o mundo não nos deve nada, nós é que devemos ao mundo". Perante esta resposta, Lúcio Alberto contrapôs, questionando João Aguiar se este não aspira-



João Aguiar prepara-se para lançar projecto de "não ficção"

ria a um prémio literário significativo como o Nobel. A resposta não podia ser mais directa: "eu aspiro ao dinheiro do Nobel, não ao Nobel! Não podemos criar a pensar nos prémios, pois isso tira

a verdade ao estilo. Eu gosto que gostem de mim e dos meus livros, mas não posso escrever com o insistente pensamento que a obra tem de ser forçosamente vendida".

Escrita para jovens: um desafio bem sucedido

Além dos romances dirigidos ao público adulto, o escritor tem também se dedicado à literatura

juvenil. E foi pelo sucesso de "O Bando dos Quatro" - colecção juvenil da autoria de João Aguiar - que uma professora presente entre o público questionou o convidado como surgiu este gosto pela escrita juvenil. Gosto esse que, de acordo com João Aguiar, foi influenciado pela produção de séries de televisão, como a Rua Sésamo. No entanto, admitiu que inicialmente ficou um pouco relutante sobre a complexidade de se dirigir a uma faixa etária de características tão especiais. Depois, considerou que era um crescente "desafio à imaginação".

Próximo livro: primeira experiência de não ficção

E foi na Biblioteca de Espinho que João Aguiar disse estar a enfrentar uma etapa muito especial da sua carreira literária. Tem entre mãos o seu primeiro projecto de "não ficção", como ele próprio designa, e que será baseado na narração da história do "Menino do Lapedo". Um livro que se tem tornado num trabalho acrescido pela necessidade de investir numa segunda investigação histórica e científica. O público aguarda.

RAUL RELVAS, PRESIDENTE DA JP DE ESPINHO

"Irreverência com valores"

A presença de Paulo Portas no concelho é vista como o início de um novo ciclo de vida da Juventude Popular e do CDS-PP de Espinho, inserindo-se no projecto de "crescimento, entusiasmo e força", a concretizar até 2009. Raul Relvas, presidente da JP de Espinho, confessou ao MV ter sido uma honra receber o deputado da Assembleia da República, eleito pelo círculo aveirense.

Daniela Sá

Qual a importância da vinda de Paulo Portas para a Juventude Popular de Espinho?

É para nós uma honra e tem um significado muito importante. Paulo Portas é, neste momento, deputado da Assembleia da República e é um deputado preocupado com os problemas do distrito. Durante sete anos presidiu ao CDS-PP e teve sempre um âmbito nacional nas suas deslocações, na sua agenda. Hoje o dr. Paulo Portas tem mais tempo para o distrito de Aveiro, para estar com os seus eleitores e fazer das preocupações dos aveirenses também as suas.

Espera que seja o início de uma maior participação da juventude popular em Espinho?

Obviamente. Não só com a vinda do dr. Paulo Portas, que confirmou a expectativa de crescimento que já tínhamos, o jantar marca um novo ciclo da Juventude Popular e do CDS-PP em Espinho. Temos um projecto de quatro anos de crescimento, de entusiasmo, de força. 2009 é o nosso horizonte e, para marcar o início de todo esse projecto, convidamos o dr. Paulo Portas e ele deu um sinal de apoio claro a essa estratégia que queremos vencedora



Raul Relvas deseja que a JP seja uma alternativa ao PS

para 2009.

Há objetivos concretos da parte da JP para conseguir que o partido tenha mais impacto no concelho?

Nós queremos que a JP seja paradigma da defesa dos interesses da juventude, queremos que a JP seja parte activa de uma alternativa credível ao partido socialista em Espinho. Quero relembrar que, do nosso ponto de vista, Espinho não tem vocação

de periferia e o sr. José Mota conseguiu destruir a cidade referencial no panorama nacional que Espinho sempre foi. E é contra isso e contra uma governação que tem vindo a destruir aquilo de que melhor caracterizava Espinho que nos queremos insurgir. Nós pretendemos discutir e debater com as populações as verdadeiras ou as melhores soluções para os seus problemas concretos. Este é o nosso

objectivo: construir credibilidade, crescer e fazer tudo isto no quadro do CDS-PP.

Considera que os jovens espinhenses estão mal informados politicamente?

Creio que há falta de informação em Espinho a todos os níveis. Acho que os jovens em Espinho ainda estão muito afastados da política. E a culpa, se haverá alguma, está obviamente nos partidos políticos, nas juventudes partidárias

e nas instituições. Está nas instituições, em primeiro lugar, porque a Câmara Municipal de Espinho tem um hábito pouco saudável e pouco democrático de raramente prestar informações sobre assuntos relevantes.

A JP tentará romper com esse afastamento que há entre os jovens e a política. Até porque ambiciona ser essa organização partidária que está na moda. O maior desafio que se põe hoje à JP é conseguir chamar a si os temas que preocupam efectivamente os jovens.

A JP e o CDS-PP são encarados pelos jovens como um partido conservador. O que pensa disso?

A Juventude Popular fez uma campanha, ainda há pouco tempo, que representa, do meu ponto de vista, algo que nós devemos ser e uma imagem que nós devemos cultivar. É uma postura política mais responsável e até mais na moda, mais "fashion", se quiser, e que parte do slogan: "Irreverência com valores". A JP é uma organização partidária irreverente mas com valores. É uma juventude que pretende ser irreverente nas propostas, nas soluções, nas medidas que quer propor para estar mais próxima dos jovens e simultaneamente

para o desenvolvimento das comunidades. Mas obviamente essa irreverência não pode nunca ser trocada pelos seus valores. Esses são dois pilares fundamentais da acção da JP. Temos convicções, temos ideais mas somos também um espaço de liberdade e, portanto, nesse sentido, estão todos convidados a trazerem as suas ideias mesmo que diferentes das nossas.

O BE tem vindo a ganhar terreno em relação ao CDS-PP. Os jovens poderão sentir-se mais atraídos pelas ideologias de esquerda?

Não acredito que haja toda essa grande maioria de jovens simpatizantes do BE e que façam política no BE. Acho antes que a maioria dos jovens está afastada da política. Também me parece que o BE tem uma imagem simpática, gosta de propor medidas fáceis porque o BE sabe que jamais atingirá o poder. E, portanto, tem aquela coisa fantástica que é poder dizer qualquer disparate sem que ninguém lhe aponte o dedo. Já o CDS-PP, numa perspectiva completamente diferente, esteve várias vezes no governo ao longo da história de Portugal democrático e, portanto, a JP tem que ser uma organização responsável.

JANTAR DE TOMADA DE POSSE DA JP

Garantidos ventos de mudança até 2009

Na presença do deputado Paulo Portas, os membros eleitos da Juventude Popular de Espinho tomaram posse dos novos cargos. Na presidência não há mudanças, uma vez que Raul Relvas foi reeleito. Um jantar animado, mas que promete ser um marco sério rumo a quatro anos de dinamismo.

A corrida de Kartings foi apenas o início de uma animada festa, onde militantes da JP e simpatizantes do CDS-PP reuniram-se para assinalar o início de mais um ciclo político, com a reeleição de Raul Relvas, presidente da JP espinhense. Paulo Portas foi o convidado de honra, cuja presença se revelou muito importante para os jovens populares. "A vinda do dr. Paulo Portas a Espinho é para nós uma honra e tem um significado muito importante. Ele [Paulo Portas] deu um sinal de apoio claro a essa estratégia que queremos vencedora para 2009", disse Raul Relvas ao MV. O presidente da JP de Espinho explicou ainda que a presença do deputado confirmou as expectativas de crescimento da JP, que tem vindo a construir um pro-

jecto de credibilidade, no quadro do CDS-PP.

Diogo Campos, presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro, com um discurso num tom acusador e irónico, não poupou críticas à esquerda. "Nós, em Portugal, temos deixado sistematicamente que seja a esquerda que diga aquilo que a direita pretende, aquilo que a direita quer, aquilo que a direita defende. Não é normal!". Para Diogo Campos, a direita vive na sombra da política actual, estando subjugada a rótulos. Defendeu a liberdade como um valor de direita e debruçou-se sobre questões como o aborto, considerando a posição do CDS-PP a mais equilibrada, não proibindo de todo, mas restringindo as possibilidades.

Espinho, "cidade amorfa"

Raul Relvas teve como alvo José Mota e a política levada a cabo pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho. "Hoje temos uma cidade amorfa, sem vida e sem rumo e os responsáveis são conhecidos. Não há um projecto de cidade, uma estratégia de desenvolvimento, uma visão de futuro". Raul Relvas falou da importância no panorama nacional que a cidade de Espinho tinha no passado, lamentando a actual situação, e concluiu, dizendo: "de facto... a obra vê-se!". Em nome da JP, pediu a Paulo Portas que, por intermédio da Assembleia da República, pedisse todos os esclarecimentos possíveis em relação à obra do enterramento da via férrea. **D.S.**

PAULO PORTAS ELOGIA JP

"Uma equipa cheia de garra"

Com grande entusiasmo, os presentes aguardavam as palavras de Paulo Portas. O actual deputado na Assembleia da República falou do muito que há ainda a fazer no âmbito da política nacional, focando o passado, o presente e o futuro do partido. Com mais tempo para o distrito de Aveiro, Paulo Portas frisou a necessidade de fazer das preocupações dos aveirenses também as suas, na Assembleia da República. Em conversa com o MV, Paulo Portas confessou as expectativas que tem na JP espinhense: "Tenho muita esperança nesta equipa da JP, pois é uma equipa cheia de garra, com pensamento esclarecido, que de facto quer, que está livre de compromissos e que tem um jovem com muito talento à sua frente". Paulo Portas reforçou ainda que a JP espinhense merece "apoio e que vai representar um factor de diferença e mudança no concelho". Para o deputado, o tempo até às eleições é decisivo para constituir a força alternativa que o CDS-PP pretende ser.

EM JANTAR DE HOMENAGEM, MANUEL SOARES DA MOTA AFIRMA SONHO:

"Uma grande e única corporação de Bombeiros Voluntários"

Chama-se Manuel Soares da Mota e foi na qualidade de bombeiro sem farda que recebeu duas Medalhas de Mérito e Serviços Distintos, Grau Ouro. Mais de 240 pessoas juntaram-se à homenagem daquele que consideram ser "um homem simpático, afável e de equilíbrios. Um médico "sui generis", uma figura ímpar da causa humanitária".

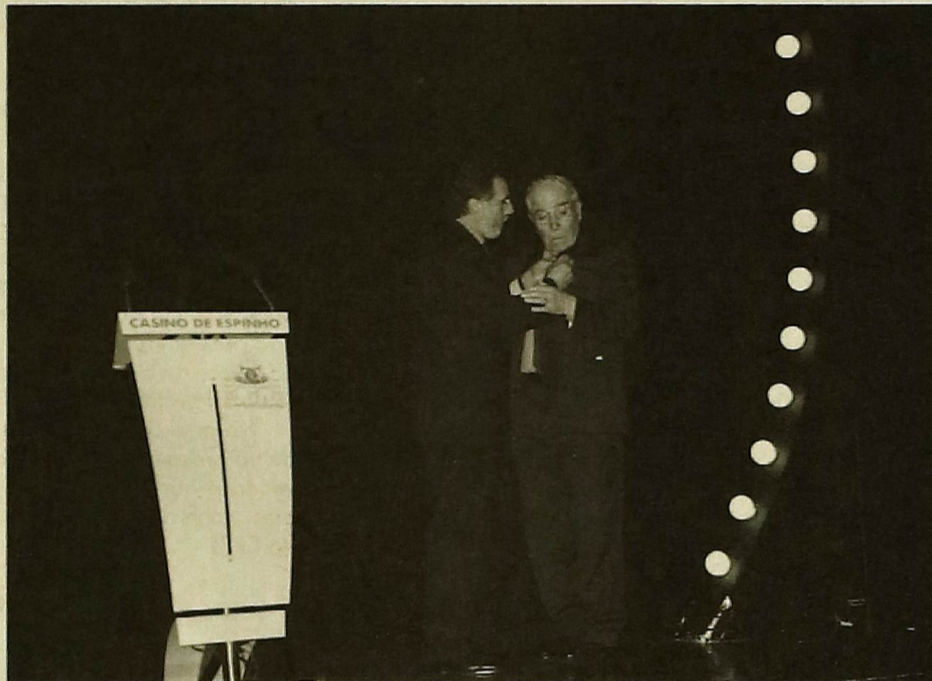
Sandra Coelho

O Salão Atlântico do Casino Solverde vestiu-se de festa na passada sexta-feira. As portas de tal espaço abriram-se de par em par para receber um jantar de homenagem a Manuel Soares da Mota, antigo Presidente da Assembleia-Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

A iniciativa arrancou com a projecção de uma foto biografia, algumas das melhores imagens da vida do "dr. Mota", como carinhosamente é tratado. Desde a sua infância, ao convívio com os amigos, passando pela vida militar e desportiva, sem esquecer as suas poses, festas e romarias, este "passado recente" passou em revista o rigor e o empenho de Manuel Soares da Mota nas causas que defendeu.

"Homenagem merecida desde há muito"

Conde Figueiredo Dias, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, justificou as razões deste reconhecimento público, ao descrevê-lo como "um médico muito conceituado e considerado em Espinho, inscrito na Ordem dos Médicos nas especialidades de Estomatologia e Otorrinolaringologia, actividades que desen-



Conde Figueiredo atribui a Medalha de Serviços Distintos Grau Ouro

volveu com muita dedicação até há bem pouco tempo". Figueiredo Dias salientou o trabalho de Manuel Soares da Mota "como médico no hospital de S. Paio de Oleiros e nos serviços médico sociais aos quais dedicou mais de 55 anos". Não esqueceu também "a sua prestação na Associação Académica de Espinho e no basquetebol dos tigres". Por isso, os Órgãos Sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho decidiram atribuir ao dr. Manuel Soares da Mota, a "Medalha de Serviços Distintos - Grau Ouro e respectivo diploma".

"Medalha de Mérito da Liga Portuguesa de Bombeiros - Grau Ouro"

Reafirmando o apreço por esta figura da sociedade, também subiu ao palco o Comandante da Liga Portuguesa de Bombeiros. António Araújo falou aos presentes da "cidadania activa dos homens de bem", enaltecendo a sua prestação de serviços à comunidade. O Comandante da Liga Portuguesa de Bombeiros chamou ao palco Carlos Padrão para o ajudar na imposição da Medalha de Mérito da Liga - Grau Ouro, a segunda

condecoração da noite.

De expressão viva e voz afónica, Manuel Soares da Mota lá foi brincando com a sua especialidade de otorrino, enquanto delegava o seu discurso à responsabilidade de Carlos Padrão. Foi precisamente pela voz do actual Presidente da Assembleia-Geral dos Bombeiros Voluntários de Espinho que a sala recebeu as palavras da figura da noite.

"Uma grande e única corporação"

A todos os presentes na sala, Manuel Soares da Mota deixou uma justificação: "procurei servir a Associação para que ela pudesse servir a comunidade. Agora, há que dar lugar aos mais novos". Manuel Mota partilhou com os presentes dois sonhos. "Um dos meus sonhos, porque tenho dois, é existir uma grande e única corporação de bombeiros". Já o outro sonho "está ao alcance de todos e consiste em angariar mais sócios para que cada dia a associação se torne mais forte". A fechar a noite, Carlos Padrão fez uso do microfone e patenteou "o respeito por este ilustre espinhense. Um motivo de rara felicidade, porque é impossível contemporizar tudo o que fez ao longo destes 20 anos". Mesmo assim, elogiou o Paci-

OS ELOGIOS

"Tenho uma responsabilidade acrescida nesta homenagem por razões familiares. O dr. Manuel Soares da Mota afirmou-se de forma indiscutível. Deu muito de si à sociedade, colectividade e concelho de Espinho. Plantou um verdadeiro jardim com muitas primaveras, sendo também um médico que ao longo da sua vida se dedicou às causas humanitárias".

Carlos Morais Gaio,
em representação da Câmara Municipal de Espinho

"Quando sentimos o que dizemos falamos à vontade, com a emoção característica na voz. Seria muito fácil chegar aqui e dizer parabéns. Mas, hoje, faço-o com uma dupla responsabilidade. Testemunho a amizade que o meu pai tinha pelo dr. Mota e trago um abraço do meu pai num discurso que encontrei nas coisas que guardo dele, um discurso do 99º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Deixo ainda um abraço sentido do meu irmão Rui Torres que, por motivos de saúde, não pode estar presente."

Paulo Torres,
filho do falecido Luís Torres e irmão de Rui Torres,
actual presidente da Junta de Freguesia de Espinho

"A Associação Académica de Espinho não podia deixar de se associar a esta homenagem. Com o entusiasmo e dedicação, foi um dos sócios fundadores do Clube, primeiro Presidente da Assembleia-Geral. O dr. Manuel Soares da Mota é uma figura ímpar do movimento associativo e tem um elevado sentido humanístico nos seus 92 anos de juventude."

Eduardo Aragão,
presidente da Associação Académica de Espinho

"Deixo uma sentida e especial saudação a este homem com quem tenho laços especiais, de amizade pessoal e familiar. Tenho a obrigação de dizer publicamente que a vida do dr. Mota tem uma ligação estreita com a Santa Casa da Misericórdia de Espinho. O seu nome é sinónimo de reconhecimento e marcará também as gerações mais jovens porque, como médico, deu corpo e vida ao primeiro Hospital do Concelho, juntamente com o dr. Manuel Gomes de Almeida, dr. Joaquim Moreira e dr. Henriques Estima. Vivemos muito a cultura dos direitos, mas devemos também pensar nos deveres. E o dr. Mota é um verdadeiro cidadão, um exemplo para as gerações futuras."

Amadeu Morais,
provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho



Imposição da Medalha de Mérito da Liga dos Bombeiros de Portugal Grau Ouro

fismo, seu "timbre e apanágio". Entre vicissitudes e desencontros de opiniões, "este homem conseguiu levar por diante uma instituição sã, porque na vida há que sermos contestatários da razão, numa crítica positiva".

"Maré Viva - 1426 - 30/03/2006" - (1.ª publicação)

Tribunal Judicial de Espinho

1.º Juízo

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL Nº 0078/2004/01015621 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e n.1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IRS e IVA, no valor de 28 944,49 euros, em que é executado António Félix de Almeida e esposa Maria de Fátima Ferreira da Rocha, nif's 172 271 100 e 143 277 839, com residência/sede em, Av. 24 nº 871- 4º Esq. Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do nº1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 18 do mês de Maio de 2006, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados

à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba única

Fracção autónoma, designada pela letra H, do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na avenida 24 nº 871 em Espinho, correspondendo a referida fracção a uma habitação com 4 assoalhadas, cozinha, WC, despensa, terraço e um lugar demarcado na cave para aprcamento de uma viatura, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho sob o artigo 3926-Fracção H e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número 00892/231293.tem o valor patrimonial de 61 200,00 euros. Foi atribuído o valor de 160 000,00 euros. (4º andar, recuado, esquerdo)

O valor base para venda é de 112 000,00 euros o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. António Félix de Almeida, residente em Av. 24 nº 871- 4º Esq. Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora aci-

ma referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IMT e Imposto de selo à taxa legal.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

*Serviço de Finanças de Espinho,
aos 17 dias do mês de Março do ano de 2006*

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O Escrivão,
José Manuel Rodrigues

"Maré Viva - 1426 - 30/03/2006" - 1.ª publicação

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

ANÚNCIO

Processo: 658/2002 - Execução Ordinária
N/Referência: 1015794 - Data: 24-01-2006
Exequente: Artirene - Fábrica de Malhas, Ldª e outro(s)...
Fiel Depositário: Joaquim Manuel Mendes Helena

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executando(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos créditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens Penhorados:

TIPO DE BEM: Bem Móvel

Descrição: 15 pares de sapatos de vela para homem, em estado novo

PENHORADO EM : 04-07-2005 16:00:00, AVALIADO

EM 300,00 euros

PENHORADO A:

EXECUTADO: Casas Helena - Confecções e Supermercados, Ld. Documentos de Identificação: NIF - 503207772. Endereço: Estrada S. Luís, 70 A/B, 8000 Faro

TIPO DE BEM: Bem Móvel

Descrição: 16 pares de sapatilhas para homem de marca "Brooks".

PENHORADO EM: 04-07-2005 16:00:00, avaliado em 300,00 euros

PENHORADO A:

EXECUTADO: Casas Helena - Confecções e Supermer-

cados, Ld. Documentos de Identificação: NIF - 503207772. Endereço: Estrada S. Luís, 70 A/B, 8000 Faro

TIPO DE BEM: Bem Móvel

Descrição: 500 pares de sapatos para homem de diversas cores e modelos em estado novo.

PENHORADO EM: 04-07-2005 16:00:00, avaliado em 15.000,00 euros

PENHORADO A:

EXECUTADO: Casas Helena - Confecções e Supermercados, Ld. Documentos de Identificação: NIF - 503207772. Endereço: Estrada S. Luís, 70 A/B, 8000 Faro

O Juíz de Direito,
Dr. Nuno Marcelo de Nóbrega dos Santos de Freitas Araújo

O Oficial de Justiça,
Maria Julieta Almeida

FAMÍLIA ESPINHENSE PARTICIPA NO PRIMEIRO "EM FAMÍLIA"

Partir à aventura!

Ao todo, foram seis os elementos que participaram no programa da RTP, "Em Família", que conta com a apresentação do conhecidíssimo Fernando Mendes. E, para além de participarem no concurso, tiveram honras de estrear o mesmo. Pois é, o primeiro "Em Família", a ir para o ar na próxima segunda-feira, dia 3 de Abril, a partir das 19h, vai contar com o espírito espinhense, presente nesta família. Mário, Nuno, Orlando, Fátima e Paula são os elementos da equipa, que contou ainda com o suplente Fernando. O MV procurou saber como correu esta experiência e esteve à conversa com Mário Rui Dias.

Nuno Neves

Como é que chegaram a este programa?

Bem, o Nuno Ribeiro, que é cá de Espinho e é meu afilhado, estava um dia em casa e decidiu enviar umas mensagens lá para o programa e, no seguimento disto, fomos escolhidos para o casting que realizou-se aqui nas caves do Vinho do Porto, há cerca de um mês atrás. Nós quando chegamos lá estávamos bastante à vontade, chegamos muito descontraídos, a dizer, na brincadeira, que já podiam passar o cheque que os vencedores já tinham chegado! [risos]. A verdade, é que alguns dias depois, recebemos uma mensagem a dizer que tínhamos sido escolhidos e que teríamos que nos apresentar nos estúdios do Lumiar, em Lisboa, na terça-feira, dia 14 de Março, para gravarmos o nosso programa. Isto quando já sabíamos que tinham passado quase mil famílias pelos três dias de casting's no Porto.

Achas que essa boa disposição foi um dos factores para a vossa escolha?

Não sei, é possível. Devo confessar que nunca nos passou pela cabeça passar aquele casting e por isso é que fomos assim, descontraídos. Porque também vi lá muitas pessoas que levavam aquilo bastante a sério. Havia famílias que

iam todos vestidos a rigor, de fato, todos impecáveis, mesmo prontos para o concurso. Nós não, fomos normais, descontraídos. Acho que até fomos de fato de treino e tudo! Nós fomos numa de maluqueira, num domingo à tarde e chegamos lá super bem-dispostos.

Como é que foi a experiência em Lisboa?

Foi um aventura. Tínhamos que estar às 11h lá nos estúdios, saímos aqui de Espinho por volta das 7 da manhã. Fomos recebidos por uma equipa da RTP, nos estúdios do Lumiar, que nos repetiram as regras do programa para ficar tudo muito claro, explicaram-nos que ia ser um dia muito complicado, porque ia ser a primeira emissão e que ainda estavam a acabar de montar o estúdio. E, além disso, ainda íamos ter que gravar um ou dois programas-testes para acertarmos com o que eles pretendiam, antes de gravar o programa real. Ou seja, chegamos lá às 11h da manhã, saímos de lá às 22h! Foi um dia muito complicado, não só pelo número de horas que durou, mas também porque nós nunca tínhamos passado por uma situação destas, de participar num programa televisivo.

Cansaço e nervos

O nervosismo começou a crescer...



As famílias participantes com o apresentador Fernando Mendes

Sim, sem dúvida. Nós chegamos lá e demos de caras com a realidade: "caramba, vamos estar na televisão!". E nisto começou a crescer o nervosismo. E depois vieram as maquilhadoras, mais as luzes do estúdio todas apontadas para nós... bem, as pernas começam a tremer com tanta pressão! Mas depois, a meio da tarde, quando gravamos o primeiro programa de teste e quando voltamos para os bastidores para retocar a maquilhagem, o cansaço começou a tomar conta de nós. A outra equipa estava em vantagem, digamos assim, porque eram lá de Lisboa, logo não estavam tão cansadas como nós. Além de que já era o terceiro ou quarto programa em que participavam. Já eram veteranos, já sabiam como é que aquilo funcionava, o que tinham de fazer, isso tudo. Mas aqui devo deixar uma palavra de agradecimento à produção, porque foram excelentes em todos os sentidos. Deixaram-nos sempre à vontade, disseram-nos sempre que a nossa gravação estava a demorar mais por ser a primeira grava-

ção, e que por isso eles iam ser mais compreensivos... Estávamos a ser alvos de tanta atenção que sentimo-nos importantes! [risos]. Vá lá que quando começou o programa a sério, o stress já estava mais ou menos ultrapassado e o cansaço mais ou menos esquecido.

Pergunta subjectiva

E quanto ao resultado final?

Bem, acabamos por perder a possibilidade de passar à parte final, com uma pergunta um tanto ou quanto subjectiva. A pergunta que foi colocada às duas famílias foi a seguinte: "O que é que os portugueses levam para o futebol?". A família lisboeta disse cachecóis, camisola, bandeira, mas não conseguiu acertar na resposta mais dada pelos portugueses... Nós dissemos maço de cigarros e rádio, que foi a nossa resposta definitiva. Mas também não foi a resposta mais dada. Nós ficamos todos em suspense para ver qual tinha sido a resposta mais dada... A resposta, curiosamente, era bola.

Bola?

Sim, nós tivemos a mesma reacção. É um pouco estranho, mas depois, se pensarmos bem, a pergunta é dúvida, porque pode ser entendida como "o que é que os portugueses levam para ir ver um jogo de futebol" ou "o que é que os portugueses levam para um jogo de futebol". É um pouco frustrante passar por tanto e depois perder com uma pergunta desta. Mas, pronto, ao menos ganhamos 200 euros, já

deu para a portagem! [risos] Além de que nos divertimos imenso e passamos um bom momento.

É melhor jogar em casa?

É mesmo! Agora percebemos que é mais fácil jogar em casa, no conforto do sofá, do que no estúdio. Isto porque ali no estúdio temos a pressão das luzes, a pressão do público, é o cansaço... Enfim, é um conjunto enorme de condicionantes que tornam a nossa actuação bastante mais difícil. Por exemplo, depois de termos sido eliminados, eu e o Nuno ficamos a ver a participação dos dois elementos da família lisboeta na parte final do programa e respondemos acertado a todas as questões! Lá está, mais uma prova de que a pressão conta muito neste tipo de concursos.

Pronto para mais uma participação?

Sim, acho que todos gostamos imenso da participação. Não somos adeptos do protagonismo, participamos mesmo por participar, pela aventura. Como foi uma situação engraçada, vamos a ver.

Qual é o grau de parentesco?

O Nuno é filho do Fernando, a Paula é esposa do Nuno, a Fátima é irmã da Paula, o Orlando é avô do Nuno, eu sou padrinho de casamento do Nuno.

E O FERNANDO MENDES?

"Foi cinco estrelas!"

Como foi conviver com Fernando Mendes? Era o que esperavam?

Cinco estrelas! Muito simpático, deixou-nos logo à vontade. Mal lá chegamos, disse-nos logo para não contarmos com electrodomésticos, que isso era no Preço Certo! [risos]. De resto, foi de uma sensibilidade tremenda, sempre muito simpático, tratou-nos como se já nos conhecesse há imenso tempo. Um exemplo disso foi depois de tantas horas de programa, ainda tinha uma piada pronta para dizer. **N.N.**

REGRAS DO JOGO

Em Família com Fernando Mendes

"Este novo concurso combina os melhores ingredientes: trabalho de equipa... suspense... entusiasmos... e vitórias!", é assim que é apresentado o novo programa da RTP. Este é o *remake* de um programa da RTP dos anos 90, apresentado pelo também conhecido Fialho Gouveia.

Antes da produção do programa é realizado um questionário a 100 pessoas. A tarefa dos participantes consiste em adivinhar quais as respostas mais dadas pelos inquiridos e não a sua própria opinião.

O programa começa com duas famílias que num primeiro jogo de cinco perguntas, dois de pontuação simples, dois de pontuação a dobrar e um de pontuação a triplicar, vão tentar disputar o lugar no jogo final, o "Contra-Relógio". Durante as diferentes rondas de perguntas as famílias vão acumulando pontos que são convertidos em euros e no final do jogo, a família que tiver menor pontuação é eliminada ganhando os pontos que obteve convertidos em euros. A família que acumular mais pontos, adquire o estatuto de campeã, tem lugar garantido no programa seguinte e, passa ao jogo final, no qual dois dos seus elementos jogam em contra-relógio a possibilidade de aumentar o prémio. Retirado de www.rtp.pt.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

OFICINA DE
PICHELARIA

António Faustino

Rua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

CRÓNICA

Adérito Santos

Histórias da Quinta Dimensão

"Aquele que recusa as condições da vida vende a própria alma" - CHARLES BAUDELAIRE

Dois episódios recentes do meu quotidiano, preencherão o conteúdo deste meu artigo, donde os leitores poderão tirar as devidas lições e deduzirem porque escolhi um título desta natureza. Mas lá que vos vai parecer uma película da Quinta Dimensão, isso vai.

Um amigo meu queria comprar um jazigo-capela e, nesse sentido, fez as demarches necessárias: informou-se junto dum organismo municipal para saber como poderia então comprar o sítio que mais tarde será a sua morada eterna.

Foi induzido e orientado a ir a um leilão para o efeito e a cargo dum determinado município. Assim o fez e comprou efectivamente um jazigo-capela.

Até aqui, nada de anormal nesta história de terror.

Só que, antes de ir ao leilão, o meu amigo, que até por mim foi acompanhado nas suas acções exploratórias, quis previamente ver in loco tudo que ia ser leiloado, naturalmente para se aperceber do estado de conservação das várias capelas-jazigo e depois fazer a sua opção.

Aqui, nesta fase de observação dentro do cemitério é que começa a história do fantástico e do surreal que, eu e o meu amigo, conhecemos ao vivo.

Espantados, surpreendidos e tremendamente chocados ficamos, ao depararmos com um espectáculo que se assemelhava a cenários preparados para filmes de terror ou do sobrenatural. O que foi que nós observamos e nos surpreendeu tanto? Claro que, num cemitério, só podemos ver campos, capelas, jazigos e, nada mais de interesse. Mas, o que nós não esperaríamos mesmo, era ver tantas campos e jazigos-capela, abandonadas, desprezadas, maltratadas, desleixadas e com um aspecto fantasmagórico tão degradante.

Olhamos um para o outro e pensamos, como era possível que o respeito pelos valores humanos, andasse assim por caminhos tão desprezíveis e desumanos.

Falamos mesmo com funcionários camarários responsáveis (?) pela manutenção do cemitério e perguntamos-lhes como foi possível que um lugar sagrado apresentasse um aspecto tão chocante, mais lembrando o holocausto.

Os inocentes (?) trabalhadores do cemitério, contaram-nos pequenas histórias de gente que vende facilmente, sem sentimentos e sem pudor, esses pedaços de território sagrado, onde estão os restos mortais dos seus antepassados. Esses vendedores extemporâneos e conjunturalmente materialistas, chegam ao ponto de mandar cremar os restos mortais dos seus familiares, para rapidamente fazerem o seu «negócio de morte», ou então dão ordens administrativas para mandar tudo a leilão.

Bem, eu não sei como classificar e qualificar estes actos desprovidos de humanismo, em que restos mortais que deveriam ser venerados e respeitados, são quase considerados como lixo ou algo sem valor que estorva um negócio. Tirem vós, queridos leitores, as devidas lições, meditem mesmo sobre esta matéria e ao ponto onde leva um cidadão a ser tão indigno em termos humanos.

Como é possível que gerações de hoje, sejam assim tão desprovidas de sentimentos e afectos familiares? O que leva as gentes de hoje, a desprezarem tanto a memória dos seus antepassados, e renegam mesmo memória destes.

Tudo isto, eu e o meu amigo, pensamos que isto a que assistimos, não pertence ao «nosso mundo», mas sim fará parte duma história enquadrada no fantástico, no terror e a passar-se noutra galáxia que não a nossa Via Láctea. Melhor, nunca nos terá passado pela cabeça, que o chamado Mundo Global, torna as componentes «egoísmo» e «materialismo» como vectores da desumanidade.

A segunda parte do meu filme de terror da Quinta Dimensão, situa-se em «tempo real». Tem a ver com o modo, como estão a ser tratadas as pessoas idosas do meu País, quicá da Aldeia Global, principalmente os que pertencem à camada dos mais desfavorecidos.

Fala-se, com muita acuidade, dos idosos abandonados pelos seus familiares nos hospitais. Vemos muitos «sem-abrigo» nas ruas das cidades mais importantes. Conhecem-se histórias de maus-tratos em lares de idosos. Somos conhecedores de negócios em torno dos idosos, por parte de lares clandestinos e impróprios da dignidade humana. Quem não conhece histórias chocantes de idosos que nem sequer têm dinheiro para comer, quanto mais para tratarem da sua saúde. E, aqueles familiares que estão mais preocupados em asilar em lares, os seus pais já em idade avançada? Haveria mesmo necessidade de em Portugal, haver tantas casas das Sopas dos Pobres? Porque é que isto acontece? E, há tanto dinheiro que é dado para apoio aos idosos, mas não se sabe como essas verbas são geridas.

Bem, eu julgo que não deva violentar a vossa consciência humana. Perdoem-me, mas este era um desabafo que me faltava e que eu senti que deveria partilhar convosco.

Cada um de nós, não sabe o dia de amanhã. Também nada nos impede, que possamos fazer alguma coisa para melhorar a face da Moral, dos sentimentos e dos valores humanos, se isso aliviar a dor daqueles que estão mais abandonados e desprotegidos. Se, haverá muitas pessoas para as quais um ser humano pouco ou nada vale, vivo ou morto, também é verdade que, muitos de nós, ficamos profundamente horrorizados (é palavra adequada) com os comportamentos inumanos por parte de certas gerações. Nós diremos mesmo, não foi isso que nos ensinaram os nossos antepassados, nem foi isso que transmitimos às gerações actuais.

Então o que fazer para que, se possível, acabarmos com estes cenários imorais e desumanos? Se calhar, pouco ou nada já podemos fazer, dados os contextos que cada vez mais darão força a estas atitudes tão desumanas a que estamos actualmente a assistir.

A esperança, é que há em nós uma reserva comportamental e consciência positiva muito grande, que não está de acordo com o modo como a memória dos antepassados e os idosos actuais são tratados. Podemos revelar uma certa incapacidade para alterar o rumo das coisas tal qual elas se apresentam, mas o nosso exemplo diário de carácter forte, de respeito pela dignidade humana e valores familiares, farão com que, estas gerações um tanto transviadas pelo frenético mundo de hoje, possam um dia reflectir e inflectir no bom sentido.

Perceberam agora, um certo sentido lógico, quando vos disse que estes eram episódios da Quinta Dimensão, aquela em que o fantástico, o terror, o misterioso, o paranormal, coexiste verdadeiramente?

Só que, nós somos deste mundo e compete responsabilmente a cada um de nós, defender a Moral, a Ética, a Verdade, os Direitos Humanos e a Família. Se, fugirmos deste conceitos, então não estaremos a ajudar as tais gerações que denotam a tal desumanidade. Analisem e reflectam sobre esta matéria, ficando as respostas para cada uma das vossas consciências.

APBV - COMUNICADO

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários tem vindo a acompanhar com atenção e preocupação a situação e algumas tomadas de posição a propósito da nomeação de militares para os Comandos Distritais de Operações de Socorro.

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários entende que a continuação de tais tomadas de posição só virá a prejudicar os Bombeiros e a denegrir a sua imagem já muito desgastada.

A solução para quaisquer problemas deve ser encontrada no diálogo, em sede própria, e dentro da Lei e da disciplina que caracteriza os soldados da paz.

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários bem como a generalidade dos Bombeiros respeitam as leis e são disciplinados.

Entendemos que a Protecção Civil deverá ser encarada como um todo. Não é apenas o serviço de bombeiros, não esquecendo, no entanto, a importante componente de que este é parte.

A competência da nomeação dos Comandantes e dos Segundos Comandantes Operacionais Distritais é conferida por Lei ao Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil. O que confere às nomeações toda a legitimidade democrática.

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários como pessoa de bem, que é, orienta-se pelo cumprimento da Lei. E a Lei pela qual estão a ser nomeados os Comandos Distritais teve a audição e o assentimento de todos os que agora a criticam, sem que no momento certo tivessem colocado qualquer objecção.

Se vier a verificar-se que a Lei produz resultados menos positivos, então sim deverá ser alterada.

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários não se pronuncia antecipadamente sobre qualquer nomeação. A avaliação será feita por esta Associação em função do desempenho do cargo.

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários está certa que os Bombeiros Portugueses desempenharão com brio, abnegação e disciplina a missão que lhes é confiada e pela qual prestaram juramento. Dessa forma continuarão a garantir o socorro e a protecção de pessoas e bens, onde e quando for necessário, pelo que a população deverá continuar a orgulhar-se e confiar nos seus Soldados da Paz, bem como, continuar a sentir-se em tranquilidade e em segurança.

Associação Cívica de Espinho

No próximo dia 31 de Março, pelas 21 30 Horas, Associação Cívica de Espinho vai inaugurar uma nova sede que se situa na Rua 19, nº 337, 2º andar, em Espinho.

Após um período de aparente afastamento, justificada por inexistência de estrutura física de suporte das suas actividades e de deliberada ausência (mas não alheamento) em intervenções públicas, sobretudo nos vários actos eleitorais que ocorreram durante o ano de 2005, a Associação apresta-se para retomar o rumo que, desde sempre, traçou: o estudo, o debate e a dinamização da participação cívica dos cidadãos como forma de contribuir para a melhoria da qualidade vida e do desenvolvimento de Espinho.

Em conferência de imprensa que no mesmo dia se realizará, será divulgado o plano de actividades que a Associação se propõe levar a cabo no corrente ano de 2006, destacando-se pela sua actualidade, pertinência e importância, uma iniciativa pública sobre as questões relacionadas com o rebaixamento da linha férrea.

Estas razões justificam o convite que endereçamos aos espinhenses, sobretudo aos sócios da Associação, para participarem na cerimónia de inauguração da nova sede.

Espinho, 16 de Março de 2006

A Direcção
Rui Abrantes



VISITE-NOS NO

Âng. das ruas 16 e 23 - Telef. 22 733 06 22 - ESPINHO

**A Boa Confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes.
A exigência do cliente faz-nos eficientes.**

ESPECIALIDADES

REGUEIFA (FOLAR), PÃO-DE-LÓ E BOLO FOLHADO

Filmes da semana

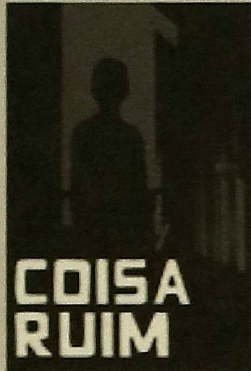
Coisa Ruim

MULTIMEIOS

30 de Março a 5 de Abril de 2006 | 17h e 22h
(excepto à 2ª Feira)

Coisa Ruim, de Tiago Guedes e e Frederico Serra
Com: Adriano Luz,
Manuela Couto, Sara Carinhas,
Afonso Pimentel
Portugal. 2006. 97 min. Terror / Thriller. M/12

Uma família lisboeta recebe como herança uma casa numa pequena aldeia do interior. Com a casa, diz o povo, vem também uma maldição...



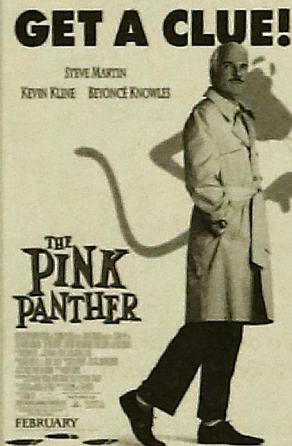
Pantera Cor-de-Rosa

CASINO

30 de Março a 5 de Abril de 2006 | 15h30 e 21h30

Pink Panther, de Shawn Levy
Com: Steve Martin, Kevin Kline, Beyoncé Knowles
EUA. 2006. 105 min. Comédia. M/12

Um famoso treinador de futebol foi morto e o seu valiosíssimo anel roubado - um anel ornamentado com um espantoso diamante conhecido como a Pantera Cor-de-Rosa. Como o caso se torna numa obsessão nacional, foi preciso chamar o infatigável Inspector Clouseau. Os seus processos podem ser alarmantemente pouco ortodoxos, mas ele consegue sempre resolver os crimes - à sua maneira - com resultados hilariantes.



Agenda

TEATRO

Santa Maria da Feira
"O Efeito da Laranja"
31 de Março a 1 de Abril
21h30

ATELIER

Ovar
Ideias Vivas
Atelier de Costura - Arraiolos
1 a 30 de Abril
Ovar, Espaço Aberto/
Santa Casa da
Misericórdia

Maceda

"Descobrir o Jornal", por Ana Rita Henriques
1 de Abril
10h00 às 13h00
Maceda, Biblioteca - Pólo

FESTIVAL

Universidade Católica
3º Black & White
Universidade Católica,
Campus da Foz
30 de Março a 1 de Abril

MÚSICA

Porto
The Weatherman
Cinema Batalha - Sala
Bebé
31 de Março

Santa Maria da Feira
Rock.VFR, com The Vicious Five
Cine-Teatro António
Lamoso
31 de Março - 22h

OCE NA CASA DA MÚSICA

"Eles são maravilhosos, não são?"

Carlos Luís Gaio

O cinzento do hall frio e ventoso da Casa da Música enchia-se do bulício da multidão que ali ia chegando, na noite chuvosa do passado domingo. Aos poucos a massa humana foi escoando pelos espaços difusos daquela infraestrutura em busca da Sala Guilhermina Suggia.

A proposta era ideal para uma noite de início de Primavera como esta, os tons jazzy descontraídos da dupla Maria João (voz) e Mário Laginha (piano) servidos com a suavidade dos arranjos sinfónicos a cargo da Orquestra Clássica de Espinho.

Apoiar as vítimas de Trauma

Mais do que um espectáculo, tratava-se de um "Concerto de Solidariedade para com as Vítimas de Trauma", organizado pelo grupo de Trauma do Hospital de São João - Centro de estudo, formação e investigação em trauma, que endereçou o convite à OCE para colaborar com esta causa - sendo que as receitas deste espectáculo revertem na íntegra para o Hospital Rovisco Pais (Tocha) e para o Hospital de Alcoitão.

Na sequência deste contacto, a orquestra e o seu Maestro, Cesário Costa, decidi-



ram propor a Mário Laginha e Maria João - com quem a Academia de Música, entidade "mãe" da OCE, já trabalhara por diversas vezes no passado por ocasião de participação daqueles artistas no Festival de Música de Espinho - a realização deste concerto em parceria.

De facto, esta não foi a primeira vez que Laginha e Maria João se apresentaram em palco acompanhados por uma orquestra sinfónica. Aliás, este concerto teve como base o repertório de «Lobos, Raposos e Coiotes», um dos primeiros álbuns da dupla, composto em 1999 para a Orquestra Filarmónica de Hannover. Selecção musical que se adequou como uma luva ao efeito por serem temas criados já a contar com arran-

jos para orquestra.

Uma delícia de som

O concerto contou com uma OCE vestida de inúmeras cores, denotando a boa disposição e jovialidade dos seus elementos e uma Maria João mais uma vez contagiando o público com a criatividade da sua indumentária, desta vez com uma saia preta pomposa e entufada, composta de pedaços de tule aglomerados ao jeito de uma plumagem de ave tropical ou avestruz dos antípodas. Foram nove temas - desde ambiências suaves capazes de fazer sonhar a paisagens quentes e tropicais, frenéticas de ritmo e estilo -, ao longo dos quais o sorriso de Laginha, a energia do Maestro Cesário, foram alinhando

do com as voltas mágicas da ágil voz de Maria João e das suas tão características improvisações. No final de cada interpretação o público, cada vez mais fascinado pelo embalo melodioso e vibrante daquela união de esforços brindava os artistas com sonoros aplausos. Que acabaria por culminar numa estrondosa ovação final, recompensada com dois encores, e com um desabafo da cantora a propósito da energia e entrega dos jovens músicos da OCE: "estes miúdos não se cortaram a nada, queriam sempre mais, desculpem mas eles têm fogo no rabo", a que se seguiu, depois de caladas as gargalhadas do público um "Eles são maravilhosos, não são?" Um espectáculo a não esquecer.

EXPOSIÇÃO NA JUNTA

25 de Abril sempre

A partir do dia 1 de Abril, até ao dia 11 de Maio, a Galeria da Junta de Freguesia de Espinho vai receber a exposição fotográfica da autoria de Alfredo Cunha. Com textos e legendas do jornalista Adelino Gomes, a exposição retrata as imagens batidas pelo fotógrafo no dia da Revolução dos Cravos. Imagens de grande qualidade estética, documental e com enorme carga histórica é o que esperam pela visita dos espinhenses. O conteúdo da exposição foi cedido pela Fundação Mário Soares. **N.N.**

MÚSICA NO BACCARA

Quintas Jazzísticas

Se gosta de jazz e tem as noites de quinta-feira livres, junto o útil ao agradável e desloque-se até à sala Baccará, do Casino. Lá, pode encontrar a banda Spinus Jazz Little Band, formação que conta com a presença de 10 músicos (baixo, bateria, guitarra, 2 trompetas, 2 trombones e 2 saxofones), a iniciativa conta com um convidado especial para recordar os anos de ouro de New Orleans. Dan Mcalister é o músico que este mês acompanha a Spinus Jazz Little Band. A partir de 20 euros por pessoa, pode jantar e assistir ao concerto. Para reservar mesa, ligue o 22 733 55 00. **N.N.**

EXPOSIÇÃO NA NOBEL

Sweet case

No próximo dia 1 de Abril, para além das mentiras, vai haver espaço para a inauguração da exposição Sweet Case, de Emílio Remelhe, no espaço Sub_verso, da Livraria Nobel, pelas 18h30. Docente da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Emílio Remelhe desenvolve trabalhos dentro das artes plásticas e da escrita. A exposição é descrita como sendo uma ficção: a de uma personagem vitimada por um incidente - uma troca de malas - que a obriga a ver de outro modo aquilo que a rodeia, tentando preservar o sentido que sempre pôs nas coisas. A exposição encena e ilustra este caso num ambiente enigmático onde o vazio se poderá comparar às entrelinhas do texto que escreve esta história. A não perder. **N.N.**

TUCÁTULÁ 2006 - MÚSICA

Percussão, coros e orquestras...

E os primeiros dias do mês das águas mil, vai afinar ao som da música clássica. A Escola Profissional de Música e a Academia de Música de Espinho vão subir ao palco da Junta de Espinho nos dias 1 e 2, respectivamente. No dia das mentiras, pelas 21h30, a actuação vai estar entregue a dez alunos do curso de percussão que vão interpretar obras como Lift-off, de Russel Peck, Clapping Music, da autoria de Steve Reich, e a peça Pulse, de Henry Cowell. Já no domingo, é altura das classes de conjunto de coro e orquestra actuarem, desta vez por volta das 18h. Como já é hábito, não pode faltar. **N.N.**

"PESADELO DOS IDOSOS NO BRASIL" DESMENTIDO

"Tópicos da notícia falsos, irreais e inadequados"

João Limas

Face à notícia publicada na edição de 22 de Março de um jornal quin-

zenal de Espinho, intitulada "O pesadelo dos idosos no Brasil", recebemos da delegação espinhense (60 idosos e técnicos da

Câmara Municipal de Espinho, João Moutinho e Manuela Avelar) o seguinte desmentido que publicamos na íntegra:

"Os participantes do grupo de Turismo Sénior de Espinho, em visita ao Brasil, e os representantes da Câmara Municipal de Espinho – João Moutinho e Manuela Avelar, vem por intermédio desta informar, esclarecer e pedir providências devidas e inerentes aos factos relativos à notícia publicada no "Jornal de Espinho" de 22/03/06.

A saber:

Tomamos conhecimento do artigo publicado no Jornal e edição, supra citado; sob o título – Idosos na Rota do Brasil, da autoria da Sra. Roberta Araújo e Sr. Paulo Sérgio.

A referida notícia, apresenta alguns tópicos que nos causam alguma estranheza, dadas as falsidades ali descritas e até mesmo creditadas a alguns municípios pelo órgão de imprensa e pelos autores signatários.

Cabe-nos esclarecer e declarar, que os signatários da notícia, contactaram o grupo e apresentaram-se como repórteres do jornal carioca TRIBUNA DA IMPRENSA, no cumprimento de matéria jornalística sobre turismo sénior. Ao que agora podemos constatar ser a primeira das mentiras, uma vez que o órgão de imprensa que apresenta a matéria declara que tais profissionais fazem parte da sua equipa de reportagem em serviço exclusivo. Logo podemos entender que o texto ali apresentado foi encomendado pelo que é da responsabilidade do órgão contratante.

A equipa foi recebida e acolhida pelo grupo e seus responsáveis, recebendo, não só atenção e as informações solicitadas, mas também o convite a participar nas actividades do grupo durante a estadia no Brasil, a fim de viver e bem conhecer o programa de turismo Sénior.

Os representantes do órgão de Imprensa estiveram junto do grupo por cerca de 3 horas, participando inclusive do primeiro almoço do grupo no Brasil.

Alguns tópicos da notícia, merecem ser comentados, pois lamentavelmente não condizem com a realidade, sendo falsos, irreais e inadequados.

A saber:

1) "Recepção interpelada por tiros":

De acordo com o publicado, o grupo foi interpelado por tiros, quando chegou ao Lar Pedro V, onde estamos hospedados.

Tal facto, não aconteceu.

Sendo de fácil comprovar esta realidade, não só pelos integrantes do grupo que aqui assinam este esclarecimento, bem como pelo comando do 19 Batalhão de Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro, que está localizado a cerca de 400 metros da Rua Euclides da Cunha, onde os 60 idosos se encontram hospedados. Como também pelos polícias de serviço no posto de Policiamento, situado a 50 metros da portaria do Lar Pedro V.

2) "Casal foi aconselhado a entrar rapidamente, já que poderia ser facilmente atingido por uma bala perdida".

O texto indica que um casal foi orientado a ter tal procedimento, por alguém da organização do grupo.

Esta afirmação é totalmente desconhecida, pelo que não localizamos entre nós quem deu tal informação à equipa do jornal. Assim sendo, solicitamos que o Jornal indique nominalmente a fonte de tal declaração.

É interessante constar, que se no item anterior se constate que não houve interpelação por tiros na chegada, logo, parece-nos sem efeito algum a questão neste item noticiada pelo jornal.

3) As citações creditadas pelo jornal, em nome das senhoras Lina Dolbeth e Maria Amélia Mendes são totalmente falsas, não verídicas e distantes da realidade, como atestam às senhoras citadas.

Lina Dolbeth *Lina Dolbeth*

e

Maria Amélia Mendes *Lina Dolbeth e Costa Henriques de Silva*

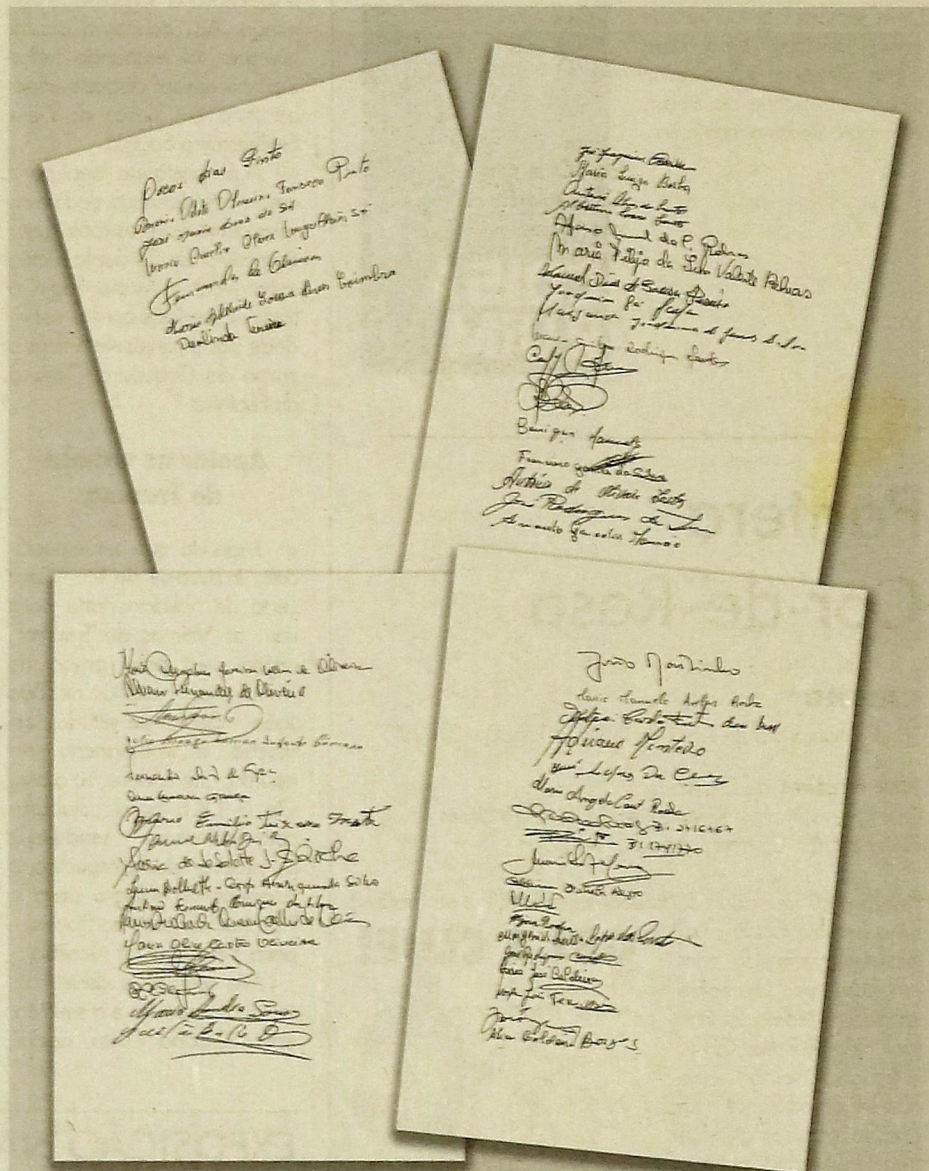
4) "Os visitantes são terminantemente proibidos de fotografar do lado de fora do Lar D. Pedro V". Afirmação falsa.

A falsidade desta informação é facilmente comprovada, pois ao longo dos anos existem várias pessoas que possuem fotos feitas no exterior do lar.

5) "Largados a quase 100 metros da entrada"

Os elementos do grupo não são largados, mas sim desembarcados, entre o posto da polícia supra citado e a portaria do lar, em local onde haja vaga para os autocarros.

6) Sozinhos no Calçadão – "Entretanto segunda feira fez a primeira saída, a fim de conhecer a praia de Ipanema.... – Deslocando-se sozinhos a casas de câmbio e à praia, caminhando pelo calçadão, outras entraram no mar, enquanto alguns ficaram sentados nos quiosques".



Esclarecemos esta afirmação, que de facto assim aconteceu, porém o jornal, parece que se esqueceu de observar, o que foi constatado pelos seus profissionais que estavam no local.

O grupo, neste momento era acompanhado por oito guias, divididos da seguinte forma: dois acompanhavam as casas de câmbio, dois aos bancos, dois na praia e dois no calçadão.

Concluindo, como a própria matéria diz, somos acompanhados por um total de 17 guias de turismo, formados por uma instituição do estado, que fazem estágio, junto do grupo de idosos na sua estadia no Brasil.

Assim sendo parece-nos descabido o uso da expressão "largados", o que somente visa despertar a preocupação dos parentes distantes.

A aparente impressão que o artigo passa de que o grupo se encontra em constante perigo, é incongruente com a realidade. Ainda mais se observarmos que a cerca de 20 metros da porta do Lar Pedro V existe um infantário e uma creche por onde diariamente passam cerca de 250 crianças com idade entre 0 e 6 anos.

Tal incongruência também é nitida, na própria notícia, onde cita o relevante título de "Pesadelo dos Idosos no Brasil", "Entre tiros e Drogas", "Por entre Luxos e Perigos". Que parecem somente servir para levar a preocupação aos nossos parentes distantes.

Porém logo a seguir apresentam algumas expressões sem o mesmo destaque.

- "Até ao fecho da edição a comitiva espinhense encontrava-se em segurança, bem de saúde e animada".

- "Durante uma das refeições no Lar, os idosos aproveitam para conviver".

Dado o exposto,

Sugerimos o seguinte:

1) Que seja dirigido um convite aos representantes que redigiram o artigo, para acompanhar o grupo de forma a relatar de uma forma séria, honesta e digna a realidade dos factos.

2) Que sejam tomadas as medidas inerentes à retratação do órgão de imprensa, assim como o direito de resposta em igual tamanho, teor e destaque.

3) Que seja comunicado oficialmente a quem de direito – ANACOM, AIND e a ABI no BRASIL, e sejam solicitadas às devidas providências que se adequem as atitudes dos profissionais e ao órgão de comunicação, titulares da matéria publicada.

JOSÉ MOTA COMENTA ALEGADA FALTA DE SEGURANÇA DOS IDOSOS NO BRASIL

"Notícias de burrice"

Notícia "estúpida" e "coisa vergonhosa" são alguns dos muitos adjectivos utilizados pelo autarca espinhense José Mota e alguns dos participante na viagem ao Brasil para comentar a notícia publicada num jornal da cidade, que alega a falta de segurança por que passam os participantes nas digressões a terras de Vera Cruz. Desmentindo o que é tido como certo na reportagem, José Mota não tem dúvidas em afirmar que "a notícia publicada é uma encomenda".

João Limas

A polémica das viagens ao Brasil está novamente na ribalta. Na semana passada, um órgão de comunicação social quinzenal do concelho publicou um artigo, dando conta que os idosos que estão a participar em mais uma digressão ao Brasil não estarão nas melhores condições de segurança.

A resposta à notícia logo se fez sentir, directamente do Brasil. A par de um comunicado assinado por todos os idosos presentes na digressão e dos técnicos autárquicos, o presidente da Câmara Municipal de Espinho reagiu com fortes críticas, refutando as declarações proferidas na notícia em causa. José Mota, já junto dos idosos no Rio de Janeiro, classificou o publicado como sendo "notícias de burrice". Confrontado sobre a veracidade da notícia, José Mota garante que "é totalmente falso. Aliás, os idosos e os membros da comitiva de Espinho tiveram já a oportunidade de escrever um documento, que assinaram de livre e espontânea vontade, a dar conta de que o que foi escrito é falso e não corresponde em nada à realidade". O presidente da Câmara Municipal de Espinho adianta ainda que "a notícia publicada foi uma encomenda. Está provado de que alguém em Espinho telefonou para o Brasil e encomendou o trabalho".

Já por dentro dos contornos da situação, José Mota adianta ao MV que "os jornalistas que abordaram a nossa comitiva, logo à chegada, fi-

zeram perguntas como estas: "Olhe, gostou das férias? Olhe, sabia que o local onde vão ficar hospedados fica numa favela?". Não tem cabimento algum que à chegada se façam este tipo de perguntas. Mais, toda a gente sabe que o Rio de Janeiro tem favelas em quase todas as suas artérias, se não for à frente é atrás".

"Coisa vergonhosa"

Continuando na contração da notícia publicada, o presidente da Câmara Municipal de Espinho realça as "mais de 2000 pessoas" que "já estiveram no Brasil e nunca houve qualquer problema nem nunca as questões que foram postas em causa se colocaram". Face ao sucedido e falando de medidas a tomar, o autarca entende que "a resposta que os idosos deram e se juntarmos as opiniões dos que anteriormente aqui estiveram permite que a situação fique clarificada e desde logo se comprova que aquilo que foi publicado, a coisa vergonhosa que foi publicada, perde consistência e facilmente se comprova que é mentira".

Os autores da notícia não fugiram às críticas de José Mota, classificando que "esta é uma forma de fazer jornalismo que já não se usa. No entanto, os jornalistas que assinam a notícia, segundo informações que conseguimos recolher, parece que não sabiam concretamente o tipo de trabalho que estavam a fazer, não sei mesmo se não serão os menos culpados de toda esta situação".

"Notícia desfaz a realidade"

Fernando Pinto, ex-administrador de uma empresa conceituada do concelho de Espinho, é um dos participantes da viagem que está a decorrer no Rio de Janeiro. Para Fernando Pinto, a notícia publicada foi "mal feita e feita de má fé". As críticas assumem mais forma quando Fernando Pinto classifica "o autor de tal notícia" como "uma pessoa despida de quaisquer sentimentos. É uma notícia estúpida. Também as fotografias tiradas e publicadas espelham bem a má fé com que as pessoas estavam. É uma estupidez tudo aquilo que se escreveu. Se fosse jornalista tinha vergonha em pertencer à classe". Para Fernando Pinto, "a notícia, para além de desfazer completamente a realidade, levou também a que os familiares próximos de quem cá está ficasse preocupado. Felizmente houve a possibilidade de os contactar e de os informar de que aquilo que havia sido publicado não correspondia à verdade". Fernando Pinto adianta ainda que "graças a Deus toda a gente está bem e toda a gente está bastante aborrecida com o que foi publicado".

"Exemplo de como não se deve fazer jornalismo"

Também contactada pelo MV, Andreia Pinto, gerente bancária, diz que já tem "viajado muito, mas em grupo é a primeira vez e só pos-



José Mota garante que os participantes na viagem estão em segurança

so dizer bem de tudo aquilo que tem acontecido. O professor Moutinho e a dra. Manuela Avelar têm tido um comportamento inexecedível no que diz respeito à preocupação que têm tido com

os elementos do grupo. Já depois de cá estarmos, houve uma pessoa do grupo que necessitou de acompanhamento médico devido a uma constipação que contraiu e prontamente foi assistida.

Tudo está bem e só temos é que falar bem desta iniciativa". Andreia Pinto não deixou de referir que "a notícia publicada é um exemplo de como não se deve fazer jornalismo".



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

**JUSTINO
GODINHO**

**LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA**

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

**SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)**

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

TUCÁTULÁ 2006 - MIRAI CALFORJAS

Dançar para homenagear as origens

No passado sábado, o auditório da Junta de Freguesia de Espinho recebeu uma coreografia de origens mirandesas, no âmbito do festival Tucatulá. O espectáculo pretendia fazer um tributo às tradições dos nossos avós. Uma iniciativa bem acolhida por parte do público, que se manteve entusiasmado ao longo do sarau.

Sara Fidalgo

Mirai Calforjas, uma coreógrafa de Margarida Ferreira, animou mais um fim-de-semana de espectáculos do Tucatulá. No passado sábado, dia 25 de Março, o auditório da Junta de Freguesia encheu para acolher esta produção do grupo Move'In-Mento, protagonizada por sete bailarinas, incluindo a própria coreógrafa.

Sendo o nome do espectáculo proveniente do tradicional mirandês, Mirai Calforjas é como que um tributo às origens, ao trabalho das mulheres na lavoura nos anos 40. Animado por músicas tradicionais portuguesas, e não só, o espectáculo contou com muita cor e com um cenário expressivo, que fazia lembrar o campo e os trabalhos de então. Acima de tudo, contou com muita dança e muita expressão.

Como explicou Margarida Ferreira ao MV, este espectáculo procurou mostrar aos presentes como se passava antigamente um dia de trabalho no campo desde o nascer do dia até ao pôr do sol: "A terra, as lavadeiras, o milho, os bailes, os trajés, as gentes", explicou a bailarina e coreógrafa.

Tributo às aldeias de Portugal

O espectáculo começa com o tradicional mirandês "Nós temos muitos nabos" mas, como explicou Margari-



da Ferreira, "viaja por várias terras, tentando encontrar traços comuns do tempo de então". A autora da peça explicou a origem desta ideia ao MV, como sendo a sua homenagem pessoal a um trabalho que, desde pequena, acompanhou. Margarida Ferreira nasceu e cresceu em Grijó, terra que insiste em preservar as tradições da altura. "Eu sentia necessidade de transpor isso de que tanto gostava e que tanto queria preservar para alguma coisa que fosse mais minha, que não fosse sobre a forma de cantares ou sobre a forma de representações. Então, uma vez que estudo dança há tantos

anos, resolvi aplicar isto à dança", disse. O projecto já estava a ser preparado há algum tempo, mas Margarida resolveu esperar até ter tudo como pretendia, porque se trata de uma peça bastante complexa, que não depende só do corpo das artistas, mas também da interacção com muitos objectos, como os xailes, as bacias, os cestos, os lençóis.

Público também dança

O público também teve oportunidade de participar no espectáculo, interpretando os bailes da altura, em que se reu-

nia muita gente ao fim do dia para dançar e conviver. Para isso, Margarida Ferreira escolheu um tradicional francês que fosse fácil de assimilar e quem quis pôde dirigir-se ao palco e dançar com as bailarinas.

No final, entre muitos abraços e felicitações, a autora do projecto sentia-se satisfeita e realizada. "Apesar de todo o trabalho, sinto que nós chegámos lá e que conseguimos sensibilizar as pessoas e fazer um tributo aos nossos avós e à vida que eles tinham naquela altura".

Um espectáculo cheio de cor e movimento com um cheirinho a tempos antigos.

PORQUE NÃO BAILARINOS?

Coreografando só há um ano e meio, Margarida Ferreira desenvolveu um intenso trabalho de pesquisa para este espectáculo a nível musical e a nível de trajés, procurando encontrar pontos em comum entre vários países. A título de curiosidade, explicou, "em quase todos os países, as mulheres usavam sempre uma peça de roupa branca, a roupa interior. Assim como nós fizemos".

A coreógrafa explicou ao MV que inicialmente tinha pensado incluir homens na sua coreografia, mas que acabou por "ser um pouco sexista". "Porque também tentei mostrar algumas tarefas mais femininas, o trabalho dos homens era um bocado diferente do que retratei ali. Se calhar, porque sou mulher, obriguei-me um bocado a retratar só aquela parte, porque também é algo que as pessoas conhecem menos", disse, entre risos, Margarida Ferreira. **S.F.**

DANÇAR PARA CONSTRUIR UMA CASA

Como explicou Margarida Ferreira, naquela altura era normal as pessoas reunirem-se em bailes para bater o chão de terra das casas, enquanto dançavam.

Antigamente, qualquer chão de uma casa era de terra batida e as pessoas convidavam amigos e vizinhos para a casa em construção e organizava-se um baile. Desse modo, ao ritmo dos passos de dança e enquanto a noite durasse, as pessoas iam batendo a terra do chão com os pés e contribuíam para que todos tivessem uma casa melhor. **S.F.**

TUCÁTULÁ: WORKSHOP DE DANÇA

Trabalhar corpos

O bailarino e coreógrafo espinhense, João Costa, protagonizou um dos momentos de dança deste fim-de-semana do Tucatulá, com o seu workshop de dança contemporânea, que teve lugar na Junta, nos dias 25 e 26 de Março.

Um grupo bastante animado, composto por 14 mulheres e apenas um homem e constituído maioritariamente por jovens, acompanhou as indicações e os ensinamentos do bailarino João Costa. Estes "alunos" aprenderam a movimentar-se livremente, sem inibições, interagindo em grupo e envolvendo-se na música e

no palco.

Com lugar para algumas brincadeiras e também com os merecidos exercícios de relaxamento, no início e no fim do workshop (que durava das 14h00 às 19h00), todos os participantes saíram de lá com uma nova disposição.

João Costa satisfeito com o resultado

Em conversa com o MV, João Costa revelou que não veio fazer este trabalho com qualquer tipo de expectativa, mas sim para partilhar a sua experiência. Afirmou também ter ficado surpreendido com a

diversidade de pessoas que apareceram, "quer a nível de idades, quer de backgrounds. Há pessoas que estão a estudar medicina, biólogas, pessoas de belas artes, de mundos muito diferentes e de diferentes áreas que, de alguma forma, têm em comum o interesse pelo movimento e pela dança."

O orientador deste workshop disse também que a sua ideia foi sempre baseada na partilha de experiências, fazendo as pessoas interagir umas com as outras, desinibindo-se e soltando-se. Para João Costa, o trabalho com o corpo e com o movimento é

fundamental na dança e quis mostrar isso, deixando cada um expressar-se da maneira que se sentisse melhor. "A proposta que eu fiz foi ver o corpo, enquanto linguagem, sem recorrer muito ao lado formal da técnica de dança contemporânea. Queria muito trabalhar com as pessoas que viessem, com os corpos e com as experiências. Um dos objectivos foi aprender a trabalhar com os corpos para aprender a comunicar, mas também trabalhar com a interacção entre as pessoas. O tacto, o toque, o gesto, o olhar, a partilha dos sentidos." **S.F.**



FEST

FEST regista record de inscrições

A edição deste ano do FEST registou um aumento de cerca de um milhar de inscrições comparativamente a 2005. Apesar do crescente interesse por parte dos jovens realizadores, o festival português não conta nesta edição com o apoio do ICAM ou da Câmara de Espinho. O director do evento acusa a edilidade de não considerar a cultura como uma das suas prioridades.

Daniel Brandão

A terceira edição do Festival de Cinema e Vídeo Jovem (FEST) está pronta para ser apresentada ao público. O certame realizar-se-á de 9 a 16 de Abril no Centro Multi-meios de Espinho, e desta edição destaca-se, também, graças a um aumento significativo do número de inscrições relativamente ao ano transacto. 1385 (cerca de um milhar a mais comparativamente às recebidas em 2005), um número que, ainda assim, não foi capaz de convencer os responsáveis pelo ICAM da viabilidade do projecto. "Um dos parâmetros a que o ICAM disse que o FEST não corresponde é o de não ser aliciente para os realizadores por não dar projecção às obras. Um argumento com o qual não concordamos, já que este é o único festival nacional que tem um programa de televisão próprio, neste caso na SIC Radical, o que nos permite multiplicar a nossa projecção", acusou Filipe Pereira, director do festival, que classifica esta

posição como "bizarra", não deixando de manifestar a sua preocupação. O certo é que há projecção tanto a nível nacional como internacional. A prova disso são as colaborações que os responsáveis pelo evento têm estabelecidas com alguns festivais cinematográficos de renome internacional como o FRESH (Irlanda) ou o Up-and-Coming International Hannover Film Festival (Alemanha).

Privados garantem FEST

Apesar da ausência de apoios por parte do ICAM, o FEST não deixará de se realizar, graças a parcerias com entidades privadas como a Fundação Navegar, double-MV, Solverde ou a própria SIC Radical, cujos apoios, como confessa Filipe Pereira, "são essenciais" para o projecto. "Sem eles não haveria condições para que o FEST se pudesse realizar", confidencia. Apoios que não impedem o principal responsável pelo festival jovem de criticar a fal-

ta de interesse por parte da Câmara de Espinho relativamente à cultura. "Sentimo-nos como umas pessoas que estão a tentar vender arroz numa casa onde se comem batatas", ironiza Filipe Pereira, apontando o dedo à edilidade espinhense. "Eles têm as prioridades deles, mas não podemos esconder que o apoio é diminuto", acrescenta.

Mainstream alternativo

No entanto, e tal como nas duas edições anteriores, todos os condimentos parecem estar reunidos para que o FEST 2006 seja um sucesso. Um deles são as aguardadas ante-estreias de filmes como o anglo-germânico "Half Light" - que marca o regresso de Demi Moore aos ecrãs e que terá a responsabilidade de abrir o festival -, o norte-americano "The Outsider" - que conta com a participação de nomes como Woody Allen, Neve Campbell ou Mike Tyson -, "Screaming Materpiece", documentário de origem islandesa que procura



DR

retractar "a procura da definição de uma identidade nacional através da expressão musical", mostrando o porquê do sucesso a nível mundial de alguns nomes grandes da música nascidos naquele país nórdico como Björk, Sigur Rós ou Múm. No entanto, estas são apenas algumas das propos-

tas em cartaz entre as 123 fitas escolhidas para serem exibidas ao público. Para além desta verdadeira maratona cinematográfica e paralelamente ao festival, a organização propõe ainda a participação no 2º Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento, o único certame deste tipo a re-

alizar-se em Portugal. O objectivo é proporcionar aos estudantes do género 20 acções de formação entre workshops, masterclasses, conferências e apresentações, ministrados entre outros pelo realizador português António Pedro Vasconcelos ou o norte-americano William Kaufman.

EXPOSIÇÃO NA BME

Inauguração ritmada com poesia

Celebrou-se a poesia, na passada sexta-feira, na Biblioteca Municipal de Espinho. Sophia de Mello Breyner foi a poetisa homenageada num recital interpretado pelo grupo "O Contador de Histórias" que serviu de mote para a inauguração da exposição "Arte com Livros" da pintora Mariana Burmester.

Cristiana Correia

Aos poucos a sala foi-se enchendo e, propositadamente, as luzes foram-se apagando... até que, subitamente, a voz de Nuno Garcia Lopes, membro do grupo "O Contador de Histórias" inicia a interpretação do recital intitulado "Sophia".

Foi com a leitura de um excerto do texto "Obra Poética", da autoria da própria Sophia de Mello Breyner, que teve início o recital. Durante os cerca de quinze minutos seguintes, Nuno Garcia Lopes conduziu o público que se encontrava naquele espaço numa viagem por diversos poemas de Sophia, entre eles pode-se destacar: "Por-

que" e "As pessoas sensíveis". Em paralelo a este "mundo" de Sophia escutaram-se, também, textos de outros poetas, ligados a ela de uma forma ou de outra, tais como Ruy Belo e o seu poema "E tudo era possível"; Miguel Torga, Eugénio de Andrade com "Poema para o meu amor doente"; Manuel Laranjeira, sob o pretexto de ser um poeta espinhense e até mesmo Fernando Pessoa, quer como heterónimo com o poema "Liberdade", quer sob os pseudónimos de Alberto Caeiro ou Álvaro de Campos.

Nuno Garcia Lopes, "leitor de poesia" como prefere ser chamado, em vez da tradicional designação deiseur con-

tou ao MV que "este recital resultou de um convite por parte da Biblioteca Municipal de Espinho e partiu de um gosto, um carinho muito especial pela poesia de Sophia de Mello Breyner, pretendendo ser uma forma de preservar a sua palavra e intercalá-la com a de outros poetas". Nuno confessa, ainda, que, no seu entender, a poesia de Sophia tem uma forma de abordagem muito especial: "é fácil ler textos desta poetisa, o que me parece mais complicado é manter o público completamente atento, daí optarmos por criar situações para fomentar essa mesma atenção".

Apesar de se ter apresentado "a solo" neste recital, Nuno

Garcia Lopes veio em representação do grupo "O Contador de Histórias" - grupo que começou na sequência de um programa de rádio e que, depois de uma série de recitais em locais diversos e inesperados, revelando frequentemente textos pouco conhecidos, enveredou pela vertente pedagógica.

Os livros em pintura

Com o título de "Arte com Livros" inaugurou-se, em paralelo com este recital, a exposição da artista Mariana Burmester. Apesar de ser natural de Lisboa, esta artista, passou muita da sua infância e juventude na Praia da Granja. Em

1981 vai viver para a Noruega, onde se inicia na pintura a óleo e, posteriormente, passa a usar a cerâmica como suporte para a sua actividade.

Mariana Burmester conta já, no seu percurso artístico, com exposições realizadas em Oslo e Bergen, onde apresentou, nas suas obras, reproduções de miniaturas de casas típicas e monumentos noruegueses.

No caso particular da exposição "Arte com Livros", pode-se apreciar quadros pintados em acrílico cuja temática é, precisamente, a literatura. Assim, os quadros da pintora encontram-se expostos em articulação com di-



DR

versos textos poéticos. Ao MV Mariana referiu encontrar-se "muito lisonjeada por ter a oportunidade de expor a sua obra na Biblioteca Municipal de Espinho" e destacou "a belíssima apresentação formal" da sua exposição, graças ao magnífico recital que acompanhou a inauguração desta".

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO (SÉRIE B)

Água e golos

Filipe Freixo

Analisando bem o jogo entre Sporting de Espinho e Esmoriz, repara-se que era próprio para nadadores. Primeiro de tudo, choveu durante quase todo o encontro. Antes disso, nos momentos que antecederam o início da partida, alguns nadadores do Sp. Espinho desfilaram no relvado do Comendador e para concluir esta espécie de ciclo de água, o Esmoriz é conhecido como a equipa da Barrinha. Sorte, é que

Espinho é terra de homens que passam mais tempo na água do que alguns peixes, mas houve quem metesse água, e muita, nesta partida. Antes disso (6'), o Sp. Espinho inaugurou o marcador - Denilson mostrou todo o seu talento. Volvido um minuto, o primeiro naufrágio da tarde: Mário Felgueiras estava a olhar para amanhã e permitiu a Eder fazer, de longe, o empate. No entanto, os pupilos de Vítor Pereira não estavam a gostar da injustiça que havia no marcador, por isso chegaram aos 2-1 pouco tempo depois (10'): Amorim estreou-se a marcar esta época.

Com alguma naturalidade, o jogo abrandou de ritmo. O Espinho manteve o sinal mais, mas sem incomodar muito Petiz (ex-guarda-redes alvi-negro). Oportunidades de golo antes do intervalo, só mais uma e para o Esmoriz.

Boas substituições

Para o segundo tempo, os pupilos de Bruno Cardoso entraram com maior fulgor. Com uma pressão bem alta, os forasteiros não davam espaços ao Sp. Espinho. Vendo isto, Vítor Pereira fez (60') três substituições de uma assentada só... em boa hora, pode dizer-se agora. Os "tigres" sacudiram a pressão e começaram a pôr em constante sentido os defensores adversários. Aos 68' houve ameaça e aos 75' surgiu mesmo o 3-1. O golo da tranquilidade, pensou muita gente, só que, volvidos cinco minutos, Mário Felgueiras voltou a meter água - Pedro Godinho aproveitou nova desatenção e fez o 3-2. Não querendo ficar atrás do seu colega de posto, Petiz sofreu (83')



Arquivo

Casquilha esteve muito bem

um frango de todo o tamanho e permitiu a Denilson bisar. Já chegava de naufrágios, mas o árbitro Albano Correia (AF Braga) achou que não e então viu um penalti que nem todas as câmaras televisivas do mundo o conseguem con-

firmar. Eder nada tinha a ver com isso e fez o 4-3 (89'). Espera-se então em sufoco, mas a vitória espinhense nunca esteve realmente em causa.

A seis jornadas do final, Vítor Pereira e seus pares mantêm-se na liderança.

DECLARAÇÕES

"Ganhamos um jogo complicado, no qual lutamos contra o Esmoriz e outras adversidades".

Vítor Pereira, treinador do Sp. Espinho

"Marcar três golos ao Espinho não é fácil, não esperávamos era sofrer quatro".

Bruno Cardoso, treinador do Esmoriz

RESULTADOS 23ª JORNADA

Pedras Rubras 2 - 0 Rib. Brava
Sp. Espinho 4 - 3 Esmoriz
 Infesta 1 - 1 Fiães
 Aliados Lordelo 0 - 2 Lousada
 FC Porto B 0 - 1 Paredes
 Sanjoanense 1 - 3 D. Sandinenses
 Folga: Pontassolense e Marítimo B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Sp. Espinho	21	10	9	2	39
Lousada	21	11	5	5	38
Dragões Sandinenses	21	9	6	6	33
Paredes	22	9	5	8	32
Ribeira Brava	21	8	7	6	31
Esmoriz	21	8	6	7	30
Marítimo B	21	9	3	9	30
Infesta	21	7	7	7	28
FC Porto B	20	7	6	7	27
Pontassolense	20	8	2	10	26
Pedras Rubras	22	7	3	12	24
Aliados Lordelo	20	6	5	9	23
Fiães	22	5	7	9	21
Sanjoanense	20	3	7	10	16

PRÓXIMA JORNADA
25ª - 02/04/2006

Esmoriz - Infesta
Rib. Brava - Sp. Espinho
 Fiães - Aliados Lordelo
 Lousada - FC Porto B
 Marítimo B - Sanjoanense
 Dragões Sandinenses - Pontassolense
 Folga: Paredes e Pedras Rubras

ÚLTIMA DESLOCAÇÃO À MADEIRA

Qual será o ditado a aplicar?

O fim-de-semana que aí vem - o jogo é no domingo - marca o regresso do Sporting de Espinho à Ilha da Madeira. O último jogo em terras de Alberto João Jardim aconteceu a 16 de Outubro, altura em que empatou (2-2) com o Marítimo B. Antes, a 25 de Setembro, venceu, por 1-0, o Pontassolense. Assim sendo, nesta época o Espinho não perdeu fora do Continente. Será que isso vai acontecer com o Ribeira Brava, uma espécie de há terceira é de vez? Ou não há duas sem três? É a dúvida de qual ditado português irá

ter razão. Incertezas à parte, facto concreto é que em casa o Ribeira Brava só perdeu por uma ocasião, isto em 11 jogos disputados. A isto não está alheio o facto do Ribeira Brava ter um piso sintético que muitos qualificam como mau. Também na Madeira e igualmente em piso sintético, o Sp. Espinho já se deu bem - venceu em Ponta do Sol -, por isso há esperanças de uma boa adaptação ao terreno. Outro facto concreto é que fora de portas os pupilos de Vítor Pereira sofreram menos golos do que os madeirenses em casa - cinco contra sete



porém o Ribeira Brava tem mais golos apontados em igual situação - 16 contra 12. Também há que salientar que o Espinho ainda não perdeu

na condição de visitante.

Prevê-se um confronto equilibrado, entre duas equipas que estão separadas por oito pontos. **F.F.**

CURIOSIDADES

Natação

Conforme tínhamos noticiado, a secção da natação do Sporting de Espinho foi alvo de uma homenagem pública no jogo de domingo entre Espinho e Esmoriz. Antes do início da partida, alguns atletas, treinadores e dirigentes da secção desfilaram no relvado do Comendador Manuel de Oliveira Violas. Homenagem justa a um grupo de campeões que tem levado o nome do Sporting de Espinho a navegar num mar de sucessos. **F.F.**

Três golos

Há treinadores que afirmam, convictamente, não se importarem de sofrer muitos golos num jogo, desde que marquem mais que o adversário. Há outros que se preocupam em não sofrer e marcar apenas um golinho. Porém, não são estas diferentes filosofias que merecem realce. Efectivamente, o Esmoriz foi a equipa que nesta época marcou, até ao momento, mais golos ao Sporting de Espinho num só jogo. Anteriormente, só Marítimo B e Fiães, para o campeonato, e Oeiras para a Taça de Portugal, tinham batido a defesa "tigre" por mais de uma ocasião (duas) num só jogo. Mesmo com os três golos sofridos, o Espinho continua a deter a melhor defesa do campeonato, com apenas 14 golos sofridos, uma média de 0.67 por jogo. **F.F.**

À Mourinho

Estavam decorridos 80 minutos quando Vítor Pereira chamou Carlos André ao banco de suplentes. Da boca do técnico do Espinho não saiu nenhuma indicação. Estranho..., mas quem estava atento reparou que deu um papel a Carlos André. Este gesto faz lembrar José Mourinho na última época como treinador do FC Porto, quando, por mais de uma vez, deu um papel a Deco com indicações. O que estava escrito ou desenhado nesse papel ficou no seio do grupo espinhense, mas o que é certo, é que depois de ler o papel, Carlos André passou de extremo para defesa-esquerda e o Sporting de Espinho mudou de tática, passando a jogar com cinco defesas: Álvaro foi para central e Rufino, que inicialmente foi adaptado à esquerda, foi para lateral-direito. **F.F.**

Igualado ciclo

Com o triunfo ante o Esmoriz, o Sporting de Espinho igualou o seu melhor ciclo de resultados nesta temporada. Foi a terceira vitória consecutiva - Lousada, Fiães e Esmoriz. Igual feito tinha sido conseguido nos três primeiros jogos do campeonato, altura em que os "tigres" venceram Sanjoanense, Pontassolense e Dragões Sandinenses.

Esta foi também a quarta vitória seguida em casa. **F.F.**

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
 Bacalhau à MAGAMAR
 Peixes Grelhados
 Espetada de Marisco
 Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
 Caldeirada de Peixe
 Feijoada de Marisco
 Arroz de Marisco
 Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 100 270

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de primeira qualidade
- **vinhos** do porto datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos** de mesa
- **whiskies** e **aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés** de fábrica própria do que de **melhor** se fabrica

DIOGO SILVA (INICIADOS A) QUER CHEGAR LONGE

"Estou disposto a fazer sacrifícios"

Diogo Silva é mais jogador que veio ter ao Sporting de Espinho depois da CRECOR ter fechado portas. A cumprir a sua segunda época de "tigre" ao peito é um das pedras imprescindíveis dos iniciados A.

Elisa Silva

Vieste no mesmo autocarro que o Marcelo dos juvenis B?

(risos...) Mais ou menos. Também joguei na CRECOR e cheguei ao Espinho na época passada, mas viemos em transportes diferentes.

Qual a razão para teres escolhido o Sporting de Espinho?

Falaram-me muito bem do clube.

Sentes que foste enganado ou estás contente com o que encontraste?

Sinceramente, pensava que ia encontrar melhores condições de trabalho. Mas... são as que temos e já me habituei. Gosto de estar no Espinho, porém ia me sentir melhor se o clube oferecesse melhores condições aos jovens.

Treinar é um martírio para ti?

Não, até gosto. Normalmente, treinamos entre noventa minutos e duas horas, e aguento bem. Gosto muito de jogar futebol, por isso...

Estou a ver que gostas do ditado que diz: "Quem anda por gosto não

cansa".

Não há melhor ditado para mim.

Jogas a médio-ofensivo. É o treinador que te obriga ou gostas mesmo dessa posição?

Sempre joguei a médio ofensivo e é nessa posição que me sinto bem. Sinceramente, não me estou a ver noutro lugar.

"Não tiro más notas, mas as boas também não abundam"

Dás-te bem com os livros como com a bola de futebol?

Eu gosto de andar na escola, assim como gosto de jogar futebol. Mas daí a dizer a ser que sou bom aluno... Não tiro más notas, mas as boas também não abundam. O meu grande defeito é o comportamento.

No futuro, pretendes ter uma carreira ligada ao futebol?

É o meu sonho. Sei que para lá chegar o caminho é difícil, mas estou disposto a fazer sacrifícios. Quero chegar longe.

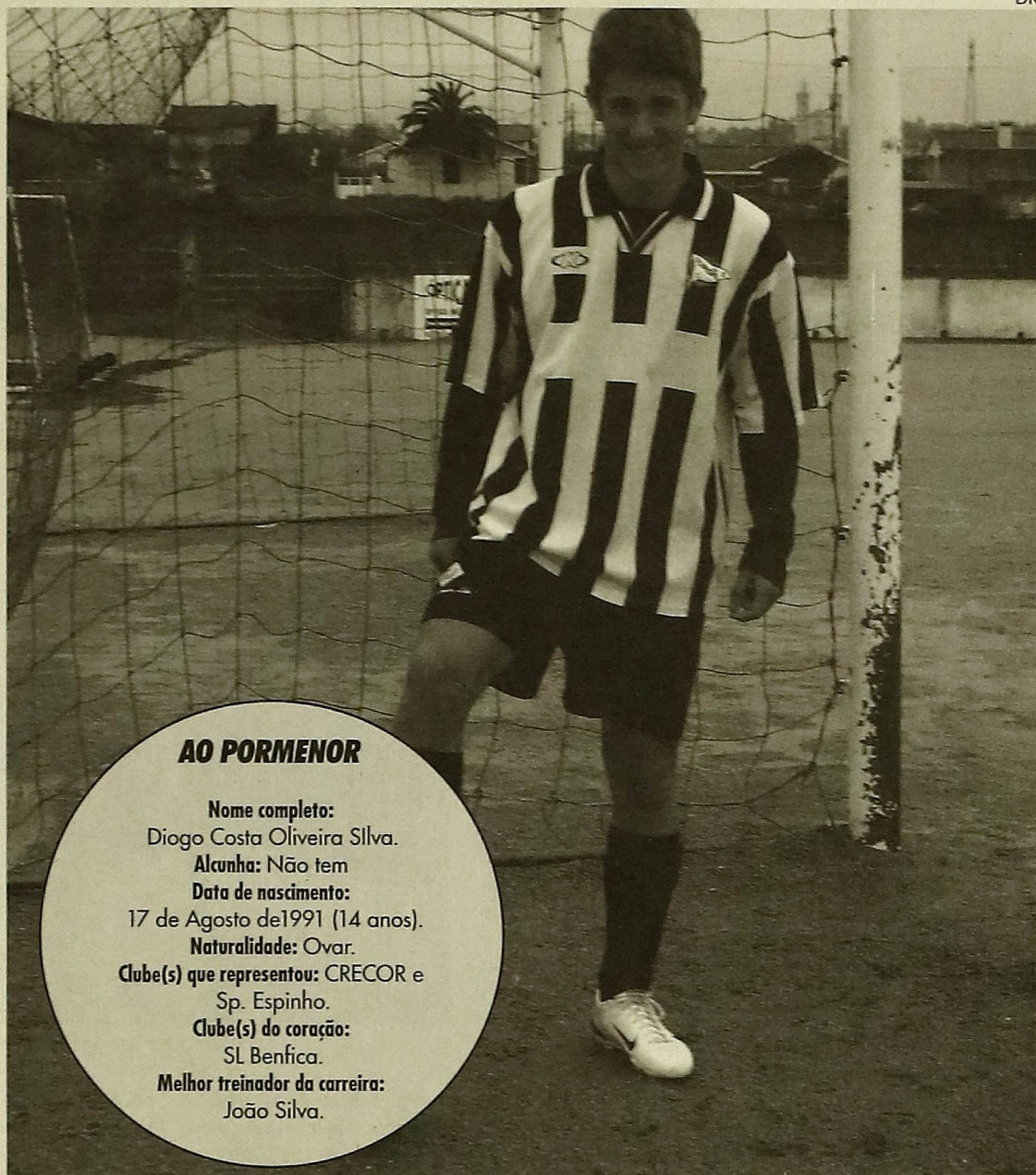
ENORME PAIXÃO PELO BENFICA

"É um clube diferente"

Quando se fala do Sport Lisboa e Benfica os olhos de Diogo Silva até brilham.

"O Benfica está no meu coração", afirma, com orgulho, acrescentando: "É um clube diferente.

Nenhum outro arrasta multidões, jogue onde jogar. Não perco um jogo da minha equipa na televisão. A minha paixão pelo Benfica é igual a que tenho por jogar futebol. Somos os maiores". **E.S.**



AO PORMENOR

Nome completo:

Diogo Costa Oliveira Silva.

Alcunha: Não tem

Data de nascimento:

17 de Agosto de 1991 (14 anos).

Naturalidade: Ovar.

Clube(s) que representou: CRECOR e Sp. Espinho.

Clube(s) do coração:

SL Benfica.

Melhor treinador da carreira:

João Silva.

FUTEBOL JUVENIL – COMPETIÇÃO

Juniores assumem liderança

Filipe Freixo

As grandes equipas vêm-se, principalmente, nos momentos mais difíceis. Assim sendo, se dúvidas restassem sobre a qualidade da equipa de juniores do Sporting de Espinho, na jornada de sábado, a penúltima da 1.ª volta, ficaram dissipadas. Em casa da Sanjoanense, equipa que somava por triunfos os (sete) jogos disputados, os pupilos de José Amadeu mostraram estofo e união, armas preciosas para conseguir a vitória, por 1-0. Agora, os juniores são os líderes do campeonato com os mesmos pontos que os de S. J. Madeira, mas com vantagem no (sempre importante) confronto directo.

Quem também está na luta pela subida e somou importante triunfo, foram os iniciados A. Sabendo que uma derrota podia ser o adeus definitivo ao Campeonato Nacional, os comandados por Manuel José foram a Lamas vencer (1-0) e manter acesa a esperança de chegar ao 1.º lugar, isto apesar do Anadia continuar com mais oito pontos.

Juniores e iniciados A foram os únicos escalões a somar triunfos no pretérito fim-de-semana. Os iniciados B empataram (1-1), em casa, com o Canedo e as escolas, A e B, perderam fora, ambos por 2-1, com Argoncilhe e Lourosa, respectivamente. Juvenis B, infantis A e B estiveram de folga nos respectivos campeonatos.

PRÓXIMA JORNADA

No sábado que aí vem, os juniores vão defender a liderança do campeonato. Na última jornada da 1ª volta, o José Amadeu e seus pares vai ter pela frente o S. J. Vêr, equipa se prevê acessível, já que se encontra nos últimos lugares da classificação. Em teoria, os iniciados a também terão um jogo fácil – defrontam o último classificado.

SÁBADO

Juniores

Sp. Espinho - S. João de Vêr | 16h00

Infantis A

P. Brandão - Sp. Espinho | 16h30

Infantis B

P. Brandão - Sp. Espinho | 15h00

Escolas A

Sp. Espinho - S. Martinho | 19h30

Escolas B

Sp. Espinho - Feirense | 10h45

DOMINGO

Juvenis B

Lobão - Sp. Espinho | 10h30

Iniciados A

Sp. Espinho - Fiães | 10h30

Iniciados B

Rio Meão - Sp. Espinho | 10h30

ANTÓNIO VIEIRA, DEDICA-SE MUITO AO MORGADOS MAS...

"Primeiro está a família"

Um dos dirigentes mais simpáticos e prestáveis do futebol popular espinhense. António Vieira é presidente, jogador e o que for necessário dentro do Morgados. Foi um dos fundadores do clube e confessa que está na altura de arranjar alguém que o substitua. Porquê? Segue-se a resposta...

Filipe Freixo

"Dentro de campo não tenho amigos, mas fora não encontro nenhum inimigo. Gosto de me dar bem com toda a gente", é este o lema de António Vieira, presidente do Morgados. Quem o conhece sabe bem que é verdade e se dúvidas podem restar, bastar olhar para a alcunha pela qual é tratado carinhosamente: "Vieirinha". Com 44 anos, é uma daquelas pessoas que se dedica de corpo e alma ao clube que representa. É presidente, jogador, é... o rosto mais visível de um clube que procura estar no futebol popular apenas e só pelo desporto, querendo, obviamente, ganhar mais vezes que perder, mas sempre sem criar grande alarde. Foi um dos fundadores do Os Morgados, melhor dizendo do Atlético de Paramos: "Estou neste clube há quase 25 anos, ou seja, desde o seu primeiro dia de existência. Juntamente com uns amigos que queriam jogar futebol, fundei o Atlético de Paramos [primeiro nome do clube]. Passados uns anos, o Atlético passou a chamar-se Os Morgados". No entanto, a ligação de "Vieirinha" à turma paramense teve um interregno: "Nunca me desliguei totalmente do clube, mas houve um período em que me ausentei, isto porque estive a construir a minha casa. Fui eu que a construí qua-

se toda e não havia tempo para ser um elemento activo do clube". Apesar de ter sido um dos fundadores do clube, Vieirinha é presidente há apenas três anos, antes, preferiu "estar atrás" do anterior presidente, ser "o seu braço direito", só que... "o anterior presidente faleceu e decidi assumir a presidência do clube. Uma das minhas grandes motivações para me dedicar, de corpo e alma a isto é me sentir na obrigação de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo meu antecessor. Foi ele que me convidou para a direcção e faço questão que os esforços que fez pelo clube não tenham sido em vão", confessou António Vieira. Mas não é só por isso que "Vieirinha" se dedica ao Morgados. As "amizades", o "convívio" e o "ainda poder jogar futebol", são também razões que aponta para ser o rosto mais visível deste clube que tem sede no antigo edifício da Junta de Freguesia de Paramos.

"Ainda poder jogar futebol"! Tendo em conta a idade de António Vieira, esta frase pode admirar muita gente, mas o que é certo, é que o presidente do Os Morgados ainda dá uns toques na bola: "Não é por necessidade, já que temos um bom número de jogadores, mas gosto de jogar de quando em vez. Jogar futebol foi sempre uma enorme paixão para mim e, enquanto me sentir capaz,



"Vieirinha" poderá deixar a presidência para ser "apenas" o "número dois"

quero continuar a fazê-lo. Não jogo muito, mas vou entrando em uma ou outra partida e há um dia da semana em que me reúno com uns amigos e vamos jogar futsal".

"Os Morgados necessita de duas pessoas a dividir as maiores responsabilidades"

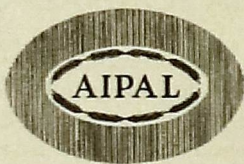
A bola não é a única paixão de António Vieira. O seu coração "está dividido" entre o Os Morgados e a sua família. "Sempre estive dividido, mas desde há três anos está mais", confessa o pró-

prio. E porquê? "Vieirinha" responde: "Tenho dois filhos, uma rapariga de 21 anos e um rapaz de três. Devido ao nascimento do segundo filho, de há uns tempos para cá, ando a pensar na hipótese de deixar de ser peça tão activa no clube. Dedico muito do meu tempo aos Morgados e já me questionei se não será tempo a mais. Tenho um filho muito novo e não quero deixar de acompanhar o seu crescimento". A esta altura da conversa surgiu no ar a hipótese de Vieirinha abandonar o seu clube "do coração". Vai mesmo acontecer? O presidente dos Morgados deu a explicação: "Já trans-

miti aos meus colegas de direcção que ando um pouco cansado e, por isso, a pensar dar o meu lugar de presidente a outra pessoa. Não quero abandonar o clube, apenas deixar de ser o seu responsável máximo e passar para uma espécie de número dois. Os Morgados necessita de duas pessoas a dividir as maiores responsabilidades". António Vieira fez também questão de salientar que o clube "tem um grupo directivo extraordinário", porém "falta outra pessoa que não se esqueça de nada, que esteja disponível a qualquer altura". "Se o trabalho maior tivesse dividido por duas pessoas, eu

tinha mais tempo livre e assim não me cansava tanto", acrescentou António Vieira. E se esse número dois não aparecer?... "Não sei o que farei. Sei é que primeiro está a família e, por muito que goste de clube, não quero deixar de acompanhar o crescimento do meu filho".

Falando em filhos, há alguns que seguem as pisadas dos pais. Questionado se fazia gosto que o seu rebento mais novo fosse, no futuro, presidente dos Morgados, António Vieira confessou que "não aconselhava" o filho a ser, "só se tivesse muito tempo livre e grande vontade de trabalhar por amor à camisola".



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO

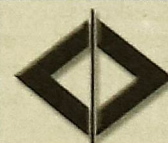


- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA**

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253



**MOLDURAS
DE ESPINHO**

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ACADEMIA DE XADREZ DE ESPINHO

Formar para ir crescendo

Espinho não tem, necessariamente, que ser sinónimo de desporto "físico". A prová-lo está a Academia de Xadrez e os resultados muito positivos que os seus jogadores têm alcançado no último ano. Um projecto de sucesso que pretende fazer uma aposta forte na formação de jovens desportistas "da mente".

Cláudia Brandão

A prática do xadrez como competição desportiva no concelho encontra raízes na Associação Académica de Espinho. No entanto, há cerca de seis anos, por motivos de orçamento, os seus jogadores tiveram que se desvincular da actividade. Foi então que, há quase um ano, parte desses ex-jogadores se juntou para continuar a praticar o desporto que os fascina. Assim surgiu, em Julho do ano passado, a Academia de Xadrez de Espinho.

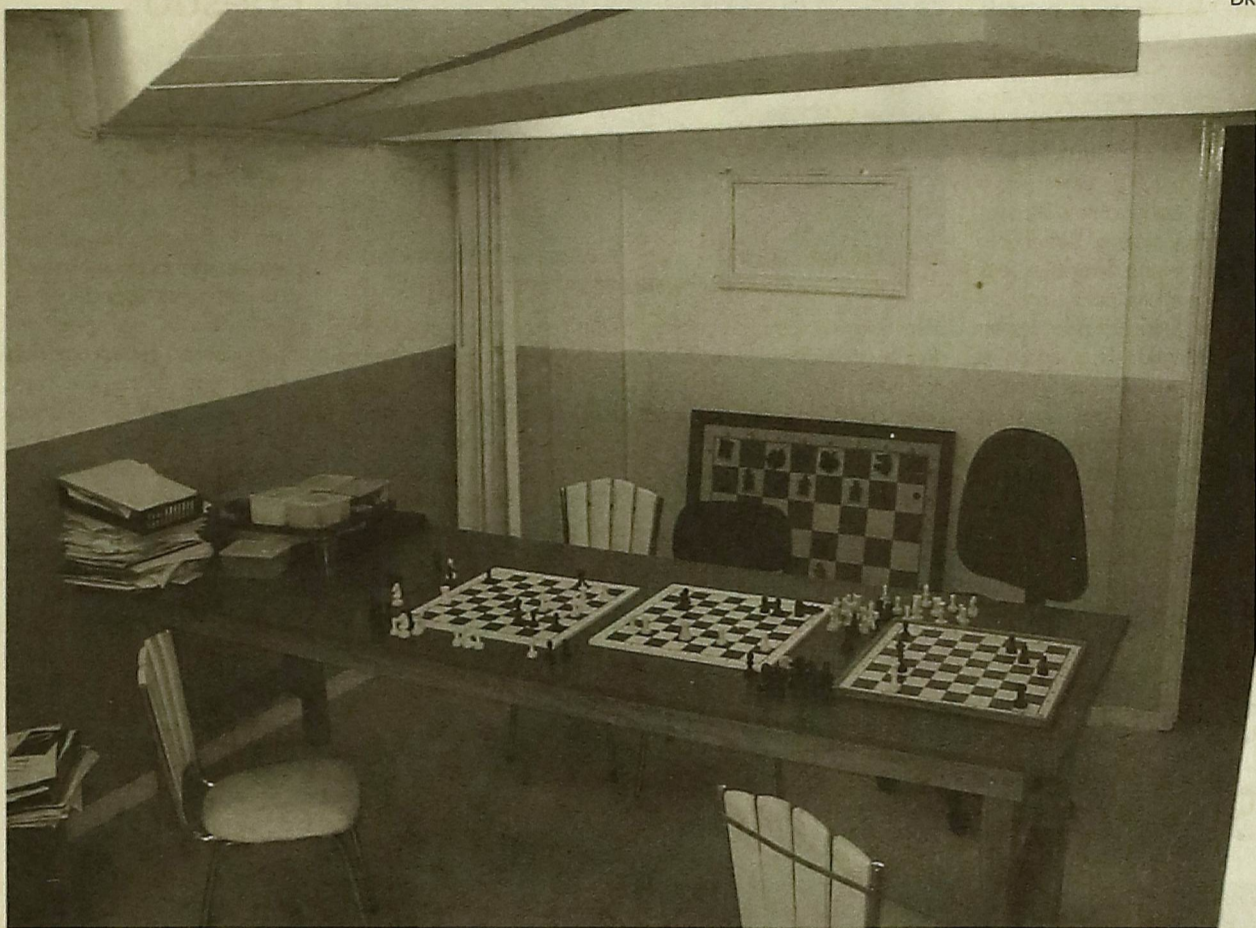
Seis jovens nos nacionais

O MV conversou com um dos membros da direcção, Martinho Cardoso, que, para além de jogador, é também responsável pela formação dos que começam, desde cedo, a demonstrar capacidades especiais para

o xadrez. Martinho Cardoso mostrou-se "muito satisfeito" com o desenvolvimento deste projecto e salienta a "enorme qualidade" que tem vindo a ser demonstrada, "campeonato após campeonato", pelos jogadores dos diferentes escalões que a Academia apresenta. "Este ano já subimos para a terceira divisão. No ano passado fomos vice-campeões distritais, mesmo tendo sido o nosso primeiro ano. Temos os miúdos que vão aos nacionais em Portimão, a partir de 1 de Abril, sendo que vão em representação do distrito do Porto", afirmou Martinho Cardoso. Neste campeonato nacional, a Academia de Xadrez de Espinho vai apresentar seis jovens.

Instalações provisórias

O problema maior da Academia de Xadrez prende-se mesmo com o local



Instalações provisórias da Academia de Xadrez de Espinho



Martinho Cardoso satisfeito com a evolução da AXE

para a prática e treino dos seus jogadores: "Neste momento estamos à procura de um espaço e, provisoriamente, estamos a praticar aqui na cave das minhas instalações [na agência de viagens de que Martinho Cardoso é proprietário]. Todos os sábados à tarde os jogadores dos diferentes escalões juntam-se nesta sede provisória e treinam para elevar o nome da Academia no mundo do Xadrez em Portugal".

Crescer devagar e de forma consistente

Um dos pontos mais positivos que se pode apontar à Academia de Xadrez de Espinho é, com certeza, o desenvolvimento quanto ao número de associados. "Não são muitos", afirma Martinho Cardoso, mas também refere que "isto tem vindo a crescer". "O clube tem cerca de 20 associados. Desses 20, seis são adultos e o resto são jovens

na formação. São 14... mas no ano passado eram seis", concluiu aquele que é um dos grandes responsáveis pela Academia.

Apesar da tenra idade, a Academia de Xadrez de Espinho tem já uma mão cheia de projectos a pôr em prática brevemente. Depois do sucesso do I Open Internacional Cidade de Espinho, adjectivado por Martinho Cardoso como "uma aposta pessoal e bastante engraçada", a Academia

de Xadrez tem em mente a apresentação, à Câmara Municipal, de um projecto "para fazer uma formação condigna nas escolas, para poder captar jovens". Todos estes passos têm uma explicação: "O nosso objectivo não é crescer muito rapidamente. É crescer, aos poucos, mas com passos bem dados. Tem sido um ano muito bom, porque é o primeiro e já temos campeões distritais. Tem sido muitíssimo bom".

XADREZ NAS ESCOLAS

"Articulado com as outras disciplinas, é importante"

A grande aposta que a Academia de Xadrez de Espinho tem vindo a fazer na formação de jovens jogadores não se trata apenas de uma vontade dos associados, mas também de um forte contributo para o desenvolvimento de certas capacidades de raciocínio dos mais novos. "Temos dois jogadores ucranianos na equipa principal, que são os nossos melhores jogadores. Nos países de Leste, o xadrez é uma actividade curricular, é obrigatório no ensino", explicou Martinho Cardoso, acrescentando: "Essa é uma brecha no nosso ensino, porque o xadrez, articulado com as outras disciplinas, como a matemática, é importante. É essencial o domínio das casas, os cálculos, acho que é tudo bastante interessante. Não é à toa que se nota que o nosso melhor jogador de sub-10 é um excelente matemático. É muito intuitivo, muito certinho a jogar".

"Dá muito prazer ver os miúdos jogar"

Para convencer os mais cépticos, Martinho Cardoso lembra que "há muitas crianças que não se dão com o desporto de esforço físico e preferem mais o esforço mental". Assim sendo, "o xadrez é uma excelente alternativa para a prática de um desporto saudável". "Às vezes pode parecer chato estar quatro ou cinco horas à frente do tabuleiro, mas é muito satisfatório. Dá muito prazer ver os miúdos a jogar e ganhar". Para além de todos os aspectos positivos quanto ao desenvolvimento de capacidades de raciocínio, "o bonito no xadrez é que quer se perca, quer se ganhe, tem que se cumprimentar o adversário e discutir com ele a partida. Ao fim de quatro horas o jogador tem que reservar cinco ou dez minutos para se poder discutir. É muito bonito nesse aspecto da convivência, nesse aspecto lúdico", afirmou, com a certeza nas palavras, Martinho Cardoso.

A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

Anúncie já no MV

VOLEIBOL - PLAY-OFF'S A1

Papeis trocados

Elisa Silva

Ao longo desta época, o habitual, a cada jornada da A1, foi o Sporting de Espinho vencer e a Académica perder. No entanto, o passado sábado trouxe uma situação diferente. Os "mochos" tiveram motivos para sorrir e o Espinho não. Na luta pela manutenção, os academistas venceram (3-0), em casa, o terceiro jogo diante a Académica de Coimbra. Este triunfo colocou Nuno Soares e seus pares na luta pelo nono ou décimo lugares. Pela frente, a Académica terá agora o Vilacondense - o primeiro jogo é no sábado em Espinho -, isto antes do confronto decisivo com o terceiro ou quarto classificado da A2. Cheira a manutenção para os lados do Arq.º Jerónimo Reis.

Se nos play-off's da manutenção a Académica realizou



Público foi importante para a vitória da AAE

uma boa exibição, o mesmo não se pode dizer do Espinho nas meias-finais dos play-off's para o título. Em Esmoriz, uma vitória colocava os "tigres" na final do campeonato, mas uma exibição muito má dos espinhenses permitiu ao da casa vencer, por 3-0, e obriga à realização de um terceiro encontro. Este jogo do mata-

mata será no Joaquim Moreira da Costa Júnior no próximo sábado e irá decidir quem defrontará o V. Guimarães na final do campeonato. Os vimaranenses "despacharam" o Benfica (campeão em título) nas meias-finais - venceram o primeiro jogo por 3-0 e no sábado foram à luz triunfar por 3-1.

TREINADOR AAE

"Mostramos coesão"

"O play-off frente à Académica de Coimbra foi muito disputado e o nosso adversário vendeu muito cara a derrota. Estou muito satisfeito com a atitude dos meus jogadores. Fomos um conjunto que mostrou coesão, jogo inteligente, espectáculo e que beneficiou do apoio de um público extraordinário. Já há muito tempo que não via o nosso pavilhão a vibrar tanto pela Académica. Agora, vem aí o Vilacondense, um opositor que eu considero do mesmo nível da Académica de Coimbra. Vai ser outro play-off que será decidido nos detalhes". **E.S.**

NATAÇÃO

Sincronizadíssimas



A natação sincronizada do Sporting de Espinho não conquistou tantos títulos como a pura, mas faz tudo o que pode para representar bem o nome do clube. Antes de se questionar os resultados das atletas da natação sincronizada "tigre", há que ter em atenção que treinam numa piscina, a Municipal de Espinho, longe de lhes dar as boas condições de treino - tem pouca profundidade.

Estas linhas serviram para introduzir a participação do Sp. Espinho no Campeonato Nacional de Inverno, que se realizou, no passado fim-de-semana, na Piscina Municipal de Felgueiras e que foi destinado aos escalões de juniores, juvenis e infantis.

O Sporting de Espinho não alcançou nenhuma medalha, mas obteve resultados bem satisfatórios. Na prova de Solos, a infantil Carla Dias foi 5.ª classificada, enquanto Joana Silva (juvenil) obteve o 8.º lugar. Na competição de Duetos, o destaque vai para as juniores Ana Tavares e Rita Freitas, que se classi-

ficaram num (brilhante) 5.º lugar. Joana Silva e Helena Tavares (juvenis) ficaram na 9.ª posição.

A prova de Combinado (infantis e juvenis) trouxe o melhor resultado para o Espinho. Ana Monteiro, Carla Dias, Joana Silva e Andreia Ferreira conseguiram chegar ao 4.º lugar. Nas Figuras, o destaque vai para a júnior Ana Tavares, que ficou na 5.ª posição.

III Torneio de Promoção de Cadetes

Ovar acolhe, no próximo sábado de tarde, o III Torneio de Promoção na categoria de cadetes. Esta competição é organizada pela Associação de Natação de Aveiro (ANA) e o Sporting de Espinho será representado por um total de 12 atletas: Ana Mafalda Lopes, Barbara Proença, Joana Rodrigues, Maria João Miranda, Sofia Azevedo, Teresa Aires, João Paulo, Luís Soares, Pedro Almeida, Pedro Reis, Rui Cardoso e Wiliam Norio Fukunaga. **F.F.**

HÓQUEI EM PATINS

Terceira desaire

Depois de dois triunfos consecutivos, a Académica de Espinho voltou a derrapar na fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Em Ourém, diante a Juventude Ouriense, os "mochos" estiveram bem diferentes do que nos últimos dois jogos, mas também viram a equipa de arbitragem os prejudicar. Só por uma ocasião (3-2) - início da 2.ª parte -, a Académica esteve em vantagem. No final, o triunfo foi dos líderes do campeonato (5-3). Esta foi a terceira derrota dos academistas em seis jornadas, sendo que foram todas averbadas fora de portas. Nesta altura, António Pinto e seus pares estão no 5.º lugar, com menos quatro pontos (9) que a Juv. Ouriense.

No próximo sábado, a AAE recebe - o jogo tem início às 18h00 - o Riba D' Ave, equipa que ocupa o 4.º lugar com 10 pontos. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Pesada derrota

A Académica de Espinho somou, no passado sábado, a segunda derrota, em quatro jogos, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Diante o líder Lousada, os academistas não conseguiram impor a sua qualidade de jogo e acabaram derrotados, por 5-1. Ricardo Vieira marcou o tento de honra dos "mochos", num jogo que ficou marcado pela expulsão de Pedro Gonçalves. Após este desaire, a equipa orientada por José Pinho ocupa o terceiro lugar da classificação com seis pontos.

No próximo fim-de-semana, a Académica de Espinho tem pela frente jornada dupla. Sábado mede forças, no Porto, com o Ramaldense e no domingo têm teste de fogo, em Lamas, diante o União de Lamas (campeão nacional em título). **E.S.**

BADMINTON

Badmiton na Nave

A Associação Académica de Espinho organiza e a Nave Polivalente recebe, no próximo fim-de-semana, os primeiros Campeonatos de Badminton Cidade de Espinho. Trata-se do maior evento da modalidade realizado em Portugal durante esta época. Para acolher esta prova, foram criados 21 campos

de badminton, sendo que vão decorrer em simultâneo competições nas categorias de elites B, C e D; infantis, iniciados e benjamins. Serão cerca de 400 atletas de raquete na mão, entre os quais estão presentes os melhores nacionais. A organização está convicta que "a prova vai ser um sucesso", não só devi-

ANDEBOL PLAY-OFF'S

Naturalidade

O Sporting de Espinho começou mal a participação nos play-offs do Campeonato da Liga. No domingo, na Nave Polivalente, os "tigres" foram derrotados pelo FC Porto, por 27-20. José Coelho cotou-se como o melhor marcador do encontro, mas não conseguiu evitar um desaire que até é natural - o Porto tem mais e melhores soluções. Assim sendo, o Espinho está obrigado a vencer o jogo de sábado (17h00) em Santo Tirso, isto se quer continuar na competição. Em caso de triunfo espinhense, haverá um terceiro jogo para decidir quem segue para as meias-finais do Campeonato da Liga. **E.S.**

ANDEBOL FEMININO

Cumprir calendário

Já sem hipóteses de se qualificar para a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira regressou às vitórias no sábado. Em casa diante o Módicus (último classificado), as "laranjinhas" não sentiram grandes dificuldades, vencendo por 24-19. Nesta altura, o conjunto orientado por Licínio Simões ocupa o 5.º lugar e na próxima jornada vai defrontar o Colégio Almeida Garrett, equipa que ocupa a 2.ª posição. O jogo é no domingo, em Gaia, e tem início às 15h00. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Resultados positivos

Os escalões de formação do Sporting de Espinho continuam imparáveis. No pretérito fim-de-semana, os "tigres" realizaram quatro encontros e somaram três triunfos, sendo que a única derrota foi averbada pelos iniciados - 23-22 frente ao Alavarium.

As vitórias foram alcançadas pelos juniores e pelos infantis. Os mais velhos derrotaram, em casa, o Feirense (20-17), enquanto os infantis tiveram jornada dupla. Primeiro, venceram, em casa, o Alavarium (32-21), já no domingo a "vítima" foi o ADREP (29-11).

No próximo fim-de-semana realizam-se apenas dois jogos. No sábado, pelas 11h30, os iniciados deslocam-se até ao Pavilhão do CDUP, no Porto, para defrontarem o Ginásio Colégio Universal. No dia a seguir, às 9h30, é a vez dos infantis competirem, jogando em casa contra o Valongo. **E.S.**

FUTSAL

Regresso aos empates

Vinda de um triunfo moralizador, a Novasemente não conseguiu continuar na onda das vitórias. No sábado, os antenses defrontaram, fora de portas, o Desportivo Santiago, equipa que também luta pela manutenção, e registaram uma empate a seis golos. É certo que a vitória era o ideal, mas qualquer ponto nesta altura é precioso. A seis jornadas do final do campeonato, a Novasemente tem quatro pontos de desvantagem para o Nogueiró, primeira equipa acima da linha-de-água. No fim-de-semana que aí vem, o campeonato dá lugar à Taça de Portugal, competição da qual o conjunto dos Altos Céus já foi eliminado. Mário Rui e seus pares voltam à luta pela manutenção no dia 8 de Abril, altura que recebem o Módicus (1.º classificado).

Quem também empatou foi o Sporting de Silvalde, mas em jogo a contar para o Campeonato Distrital de Aveiro (1.ª Divisão). Igualmente na luta pela permanência, mas bem menos focados que a Novasemente, os silvaldenses empataram (5-5), em casa, com o Académico da Feira. Assim sendo, continuam no 12.º lugar, tendo cinco pontos de vantagem para os lugares de descida. Na jornada de sábado o Sp. Silvalde vai estar de folga, já que defrontaria o Martelinho, mas os de Santa Maria da Feira desistiram da prova. **E.S.**

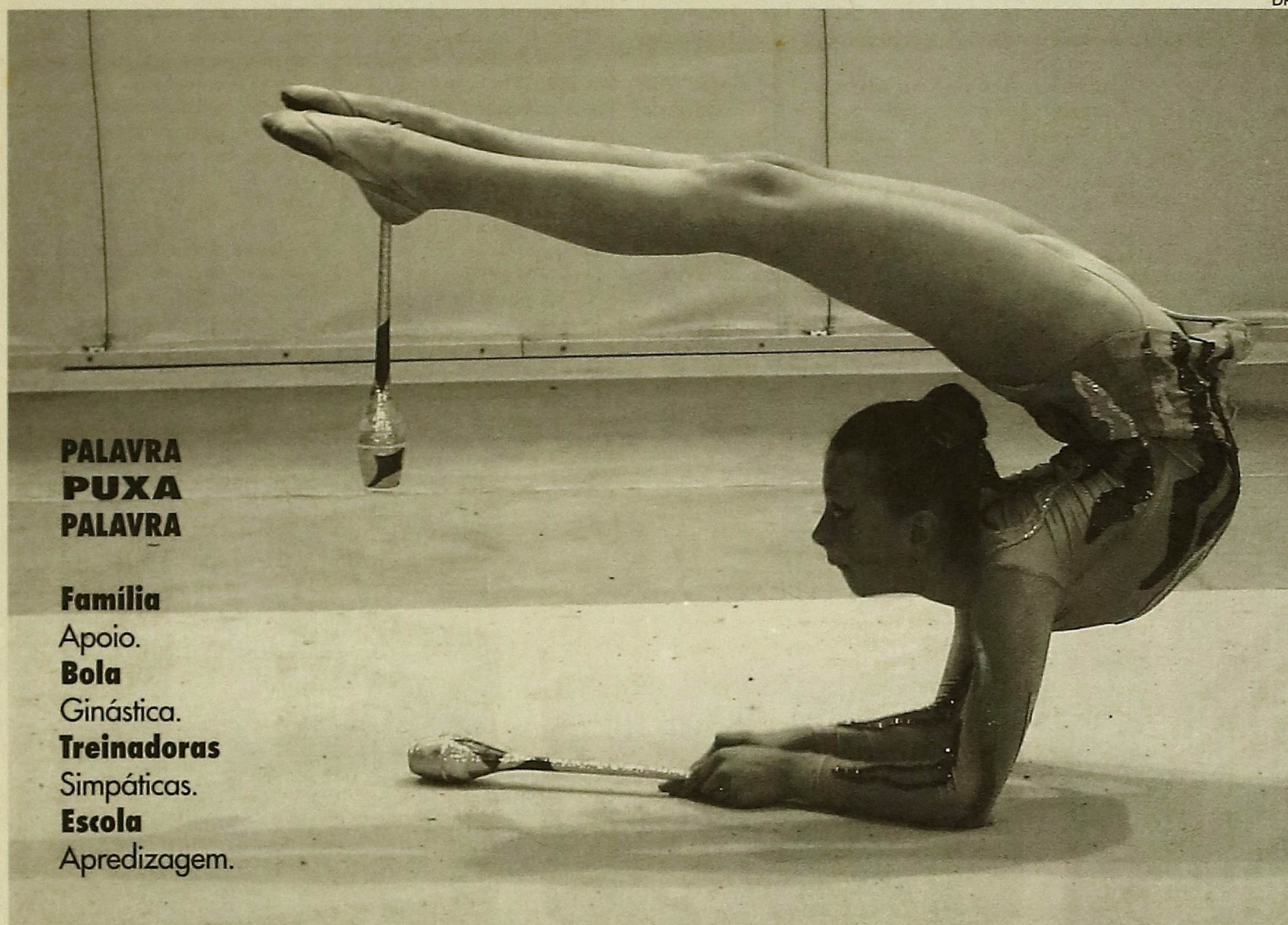
comunicado distribuído à imprensa. No mesmo comunicado, a organização agradece o apoio da Câmara Municipal de Espinho e afirma que com esta prova pretende "contribuir para a promoção e divulgação da modalidade".

A competição arranca às 10h00 de sábado e termina às 17h00 de domingo. **F.F.**

IRINA GRIGOREVA, GINASTA DA ACADÉMICA DE ESPINHO

"Nunca ignoro as ordens que as treinadoras me dão"

Apesar da sua tenra idade (10 anos), Irina Grigoreva encanta quem a vê competir. Oriunda da Rússia, está desde os nove anos no nosso país e há quatro decidiu entrar para as fileiras da Académica de Espinho. Sonha ser veterinária, mas enquanto isso não acontecesse, aplica-se ao máximo na ginástica.



**PALAVRA
PUXA
PALAVRA**

Família

Apoio.

Bola

Ginástica.

Treinadoras

Simpáticas.

Escola

Apredizagem.

Elisa Silva

Como é que vieste parar à ginástica da Académica de Espinho?

Há cerca de quatro anos disse aos meus pais que queria praticar ginástica, já que gostava muito da modalidade. Eles apoiaram a minha vontade e foram falar com a professora Ana Isabel. Pouco tempo depois, já estava inscrita na Académica de Espinho.

Em quatros anos já tiveste

te muitas competições. Qual é a tua opinião sobre a ginástica em Portugal?

Podia estar melhor, mas, pelo que tenho visto, está a melhorar. O que falta é apoios e melhores condições de trabalho. A juntar a isso, o público aparece pouco às competições. Se tivéssemos os pavilhões cheios, de certeza que a ginástica estaria melhor.

E estás na ginástica só para fazer desporto ou tens outros ob-

jectivos?

Praticar desporto é bom, mas não estou na Académica só para isso. Quero participar no maior número possível de competições e ganhar muitas medalhas.

Como está a correr a presente temporada?

Não me posso queixar. Tinha tido provas em que não consegui mostrar o meu verdadeiro valor, mas na maioria delas até me portei bem. Qualquer atleta tem os seus

altos e baixos, não é por ter 10 anos que fujo a isso.

"Costumo treinar cerca de 11 horas por semana"

As crianças da tua idade não costumam ligar muito ao que os treinadores lhes dizem. Também és assim?

Nem por isso. Sou muito aplicada e nunca ignoro as ordens que as treinadoras me dão. Tento sempre cumprir com as minhas obrigações e fazer o melhor possível pelo clube.

Semanalmente, quantas horas treinas?

Em média, costumo treinar cerca de 11 horas por semana. Gostava de ter mais horas de treino, mas infelizmente não é possível por causa da escola.

Os treinos são muito puxados?

Por vezes são. Mas, apesar disso, gosto dos treinos, já que são essenciais para nos prepararmos para as competições. Depois, a treinar

podemos trabalhar vários tipos de exercícios, o que é muito bom.

E quais são os teus exercícios predilectos?

Gosto de fazer todos os aparelhos, excepto a fita e os movimentos livres. Não me dou bem com estes dois, assim como o exercício com bola.

"É na Académica que tenho boas colegas e boas professoras"

O que achas sobre as condições de trabalho que a Académica oferece?

O nosso espaço no pavilhão é pequeno e frio, mas também temos a possibilidade de treinar na Nave, o que é muito bom.

Se recebesses um convite de um clube com melhores condições, deixavas a Académica?

Não. Gosto de estar aqui. É na Académica que tenho boas colegas e boas professoras e isso é muito importante para mim.

Respostas rápidas



Nome completo:

Irina Grigoreva.

Alcunha:

Não tem.

Data de Nascimento:

05/09/1995 (10 anos).

Nasci na...

Rússia.

Vivo em...

Espinho.

Cor preferida:

Cor-de-rosa.

Fritos ou grelhados:

Os dois.

Sumos ou águas:

Sumos.

Estilo de música mais ouvido:

Clássica.

Sair com os amigos ou ver filmes:

Gosto de fazer as duas coisas.

Programa de T.V. mais visto:

Morangos com Açúcar.

Ídolo(s):

Sarah Ketano.

Profissão de sonho:

Veterinária.

APESAR DE GOSTAR DE PORTUGAL

"Gostava de voltar à Rússia"

Irina Grigoreva veio para Portugal com apenas um ano de idade. Apesar de se sentir "bem" em terras lusitanas, não esconde o desejo de um dia voltar à Rússia: "Queria muito, um dia destes, voltar à Rússia. Gostava de ver o resto da minha família, que mora em São Petersburgo. Apesar de gostar de Portugal, não posso esquecer o país onde nasci".

Questionada se foi bem recebida em Portugal, Irina afirmou "nunca ter tido grandes problemas" e até qualificou os portugueses de "simpáticos". **E.S.**

CGR - DEZ ANOS DE ACTIVIDADE

"Vendemos Confiança"

Entre nomes de imobiliárias de grande prestígio, a CGR tem se tornado numa empresa de referência ao longo dos dez anos de existência. Uma década que será marcada por uma nova imagem. No nosso concelho, que tem uma ramificação da empresa, a CGR marcou a diferença com o nascimento de edifícios notórios como o Parque Luso ou o Dias Pinto.

João Limas

O salão de Exposições da Exponor recebeu durante o último fim-de-semana a Imobitur, uma feira destinada aos profissionais da mediação imobiliária.

Com uma forte presença brasileira, o destaque da feira vai para a presença da CGR, empresa sediada em Santa Maria da Feira mas com uma ramificação no concelho de Espinho. Edifícios emblemáticos como o Parque Luso ou como o Dias Pinto são obras com a marca CGR e que face à sua imponência e localização são já uma referência no concelho de Espinho.

Paralelamente à apresentação das obras, a CGR aproveitou o certame para anunciar a sua nova imagem, uma imagem onde a comemoração de uma década de actividade está bem patente.

Para Carlos Gomes, sócio-gerente da empresa, estes dez anos de actividade baseiam-se em pontos como a "análise de mercado, a organização documental, o acompanhamento a par e passo, o aconselhamento, a procura do cliente, enfim, dez anos de mediação imobiliária".

"Ao longo deste tempo fomos constituindo uma equipa capaz de responder aos desafios que nos têm sido colocados", afirma Rami-

ro Relvas, também ele sócio-gerente da CGR.

Também o mundo da mediação imobiliária tem sofrido nos últimos tempos profundas alterações. No entender de Ramiro Relvas essas alterações "têm servido para aumentar o nível de capacidade de resposta qualitativa às necessidades do mercado e temos procurado acompanhar essa evolução".

A presença da CGR na Imobitur, no entender de Carlos Gomes, "é importante para que estejamos lado a lado com os restantes "players" da área imobiliária".

A importância da comunicação

Falando em termos de comunicação, Carlos Gomes defende que "as novas formas de comunicação assumiram um papel fundamental e têm sido um aliado importante para transportar e divulgar a informação". Por outro lado, Ramiro Relvas adianta que "a regulamentação da classe profissional vai caminhando para níveis de exigência que darão mais visibilidade e importância à participação da mediação em todos os processos de negociação".

A nova imagem

Em vésperas de comemorar "uma década ao serviço da imobi-

liária", a CGR apresentou na Imobitur a sua nova imagem. Para Carlos Gomes, "o desenvolvimento da nova identidade corporativa da CGR assentou em dois atributos da própria empresa: a experiência e a confiança. A escolha das cores e dos elementos gráficos procurou representar estes valores da empresa, aproveitando a notoriedade já conquistada pela marca CGR".

Sobre a nova imagem, Ramiro Relvas afirma que a mesma "representa uma evolução da identidade da CGR, com a marca a capitalizar os seus pontos fortes, a modernizar-se e a ficar ainda mais próxima dos seus clientes".



EDIFÍCIO DIAS PINTO

Bem no centro de Espinho e pertíssimo do mar, onde outrora vingou a Pensão Particular, está agora o Edifício Dias Pinto com uma arquitectura inovadora e arrojada, dando o seu contributo para a vivência da cidade nos novos tempos.

Este moderno empreendimento habitacional proporcionou aos seus moradores uma invejável qualidade de vida. Mesmo no coração da Costa Verde, o Edifício Dias Pinto é constituído por apartamentos T1, T2, T3 e T4, todos duplex. Um número restrito de Apartamentos e Lojas que reflectem as mais modernas tendências de arquitectura e se assumem como uma contribuição contemporânea para perpetuar uma obra de prestígio.



MORADIAS DA LAGARTA

Na zona nascente de Espinho, enquadradas numa urbanização nova e cuidada e fora do reboiço citadino, encontram-se as Moradias da Lagarta. Tipificadas com uma área de cerca de 350m2, possuem uma arquitectura sóbria, moderna e com amplos espaços.



PARQUE LUSO

O Parque Luso é a marca de uma nova cultura arquitectónica com a assinatura do Arquitecto Carlos Nuno Lacerda Lopes.

Com excelente localização, na Rua 17/Av.32, beneficia da proximidade de equipamentos colectivos e dos acessos ao ICI e à A1. O Parque Luso já se afirma como ponto de referência da cidade, estando em comercialização os últimos apartamentos T2 e T3.



cgr
vendemos confiança